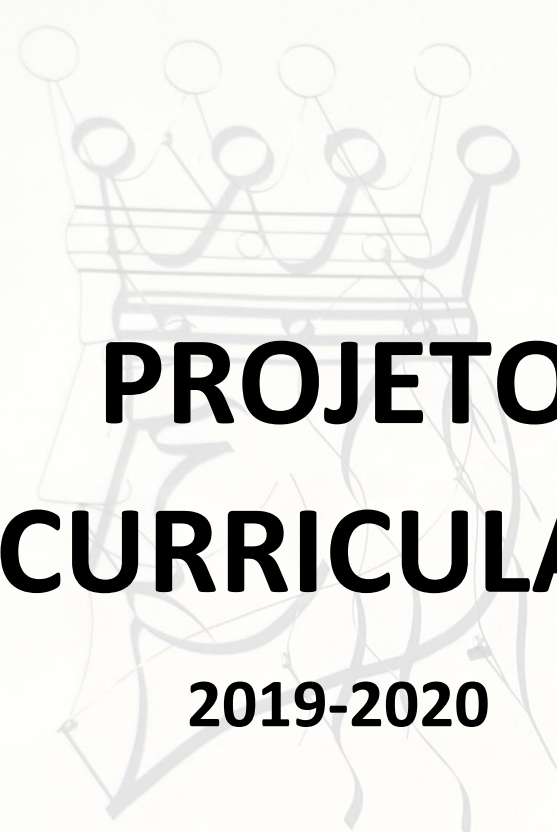


**Escola Secundária com 3.º Ciclo D. Dinis**



# **PROJETO CURRICULAR**

**2019-2020**

*Ai, flores, ai, flores do verde pino,  
se sabedes novas do meu amigo?  
Ai, Deus, e u é?*

*D. Dinis*

Apresentado nas suas linhas gerais em Conselho Pedagógico de 25 de julho, com aprovação de matérias de âmbito curricular e concluído em 9 de outubro de 2019

## ÍNDICE

Índice	2
Siglas	3
Introdução	4
Objetivos do Projeto Curricular	7
Áreas de intervenção	7
Oferta educativa - Critérios de constituição de turmas	8
Matrizes Curriculares	9
Ensino Básico	9
Ensino Secundário	12
Profissionais	12
Opções/Critérios das matrizes e distribuição de horas	14
3.º Ciclo	14
PIEF e PCA	15
PIP	16
Autonomia e Flexibilidade Curricular	17
Posicionamento	18
DAC - Sequencialização	19
Medidas pedagógicas e organizativas	20
Operacionalização	21
Cidadania e Desenvolvimento	21
Critérios das disciplinas de opção do Ensino Secundário	23
Oferta disciplinar	23
Escola Inclusiva	23
Projeto Curricular de Turma	25
Objetivos de sucesso definidos por cada ano de escolaridade	26
Medidas de promoção do sucesso educativo	27
Operacionalização pedagógica e administrativa	29
Avaliação	32
Processo de avaliação	32
Nomenclatura da avaliação	33
Critérios de Avaliação	33
Gerais	33
Alunos com PEI	35
Específicos	36
Estruturas especializadas de apoio e acompanhamento dos alunos	36
Projetos Pedagógicos/Atividades de enriquecimento curricular	36
Plano de atividades	41
Natureza da função docente	41
Plano de Formação - Aperfeiçoamento da função docente e não docente	42
Uniformização terminológica na avaliação global	44
Uniformização terminológica do aproveitamento por turma	44

## SIGLAS:

<i>ACND</i> -----	Área Curricular Não Disciplinar
<i>ADD</i> -----	Avaliação de Desempenho Docente
<i>AI</i> -----	Área de Integração
<i>AE</i> -----	Aprendizagens Essenciais
<i>ANQ</i> -----	Agência Nacional Qualificação
<i>CCH</i> -----	Curso Científico-Humanístico
<i>CCH-LH</i> -----	Científico-Humanístico -Línguas e Humanidades
<i>CCH-CT</i> -----	Científico-Humanístico - Ciências e Tecnologias
<i>CD</i> -----	Cidadania e Desenvolvimento
<i>CEI</i> -----	Currículo Educativo Individual
<i>CIF</i> -----	Classificador Internacional de Funcionalidade
<i>CND</i> -----	Corpo Não Docente
<i>CP</i> -----	Curso Profissional
<i>DAC</i> -----	Domínio de Articulação Curricular
<i>EAE</i> -----	Equipa de Avaliação de Escola
<i>EMAEI</i> -----	Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
<i>GA-Contigo</i> -----	Gabinete do Aluno - Contigo
<i>ENEB</i> -----	Exames nacionais do Ensino Básico
<i>ENEC</i> -----	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
<i>ENES</i> -----	Exames Nacionais do Ensino Secundário
<i>ETIC</i> -----	Equipa Tecnológica
<i>FC</i> -----	Flexibilização Curricular
<i>MACs</i> -----	Matemática Aplicada às Ciências Sociais
<i>OD</i> -----	Operador de Distribuição
<i>PAE</i> -----	Plano de Atividades de Escola
<i>PEE</i> -----	Projeto Educativo de Escola
<i>PCA</i> -----	Percurso Curricular Alternativo
<i>PCE</i> -----	Projeto Curricular de Escola
<i>PEI</i> -----	Plano Educativo Individual
<i>PIEF</i> -----	Programa Integrado de Educação e Formação
<i>PIP</i> -----	Plano de Inovação Pedagógica
<i>PLNM</i> -----	Português Língua Não Materna
<i>POCH</i> -----	Programa Operacional Capital Humano
<i>POE</i> -----	Projeto de Organização de Escola
<i>PTE</i> -----	Plano Tecnológico da Educação
<i>TC</i> -----	Técnico Comercial
<i>TD</i> -----	Técnico de Desporto
<i>TGD</i> -----	Técnico de Gestão Desportiva
<i>TIC</i> -----	Tecnologias da Informação e Comunicação
<i>TI-S</i> -----	Técnico de Informática - Sistemas
<i>TMI-E</i> -----	Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica

## Introdução

Se há dois anos iniciámos o ano letivo com uma alteração profunda no que respeita a população escolar, tendo a escola voltado a ter turmas do 7.º, 8.º e 9.º anos regulares, no presente, iniciamos o segundo ano de novos quadros e novos paradigmas curriculares e toda uma nova filosofia e organização pedagógica, mas também avançámos para um Plano de Inovação Pedagógica (PIP), de 8.º ano, e para o Plano Nacional das Artes.

A publicação do Decreto-Lei 55/2018, em 6 de julho, a par de outros documentos estruturantes, permite que a escola, em dimensões organizativas e pedagógicas, tenha algum poder de decisão no que diz respeito às opções e à gestão curriculares, focando-se estas numa gestão do currículo de forma flexível e contextualizada. Desta forma, em substituição dos PCA, percursos que abraçámos ao longo dos anos, iremos trabalhar com um PIP e procurámos articular as matrizes curriculares dos 7.º e 8.º anos com o Plano Nacional das Artes.

O Decreto-Lei, meio legal, articula-se com três documentos fundamentais entretanto publicados, ainda que de âmbito mais filosófico e ideológico, sendo:

**-Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**, onde se estabelece a matriz do currículo do século XXI – conhecimentos, capacidades, atitudes e valores e é igual para todos os alunos, seja qual for o percurso académico;

**-Aprendizagens essenciais (AE)**, apontando este documento para o conjunto comum de conhecimentos a adquirir e de capacidades e atitudes a desenvolver, obrigatoriamente, por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade.

**-Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**, no âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a qual resultou da proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). A ENEC constituiu-se como um documento de referência a ser implementado, no ano letivo de 2017/2018, nas escolas públicas e privadas que integram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais."

Articula-se ainda com um outro documento legal, **Decreto-Lei n.º 54/2018**, também de 6 de julho, o qual estabelece o regime jurídico da educação inclusiva e tem: *“como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às*

*características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa”, implicando “... uma aposta decisiva na autonomia das escolas e dos seus profissionais, designadamente através do reforço da intervenção dos docentes de educação especial, enquanto parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular”.*

No entanto, para haver lógica organizacional e sentido ideológico, a adoção de medidas organizativas e pedagógicas não pode ser avulsa, nem ferir a filosofia educativa duma escola a qual está desenhada no Projeto Educativo (PE). Tendo este entrado em vigor há dois anos, a adoção de medidas como as da Flexibilização Curricular, o nosso PE deverá ser aperfeiçoado. O PE parece-nos que se articula e harmoniza com o PAFC, o Perfil do Aluno e com as Aprendizagens Essenciais. Efetivamente, no PE, e em termos de valores, já fomos orientados pelo Perfil do Aluno, estando os mesmos aí plasmados: *“Comungamos, pois, da filosofia presente no Perfil do aluno à saída do ensino secundário e que transcrevemos: .... Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola, mais ainda o ethos da escola: Responsabilidade e integridade, Excelência e exigência, Curiosidade, reflexão e inovação, Cidadania e participação e Liberdade”.*

Por sua vez, se tivermos em linha de conta que os objetivos fundamentais do PE são: *“Resultados escolares e ambiente de aprendizagem; Organização escolar; Serviço Educativo”*; não podemos deixar de afirmar que também estes se filiam nos objetivos primeiros do decreto-lei:

-Promover melhores aprendizagens, que levem ao desenvolvimento de **CONHECIMENTOS** (Aprendizagens Essenciais), **COMPETÊNCIAS** (Perfil do aluno para o séc. XXI/ à saída da Escolaridade Obrigatória) e **ATITUDES** (Cidadania e Desenvolvimento);

-Valorizar as artes, a ciência, o desporto, as humanidades, as TIC, o trabalho experimental;

-Adquirir competências de pesquisa, avaliação, reflexão, monitorização crítica e autónoma da informação para resolução de problemas;

-Promover experiências de comunicação/expressão em língua portuguesa e línguas estrangeiras;

-Promover o exercício da cidadania ativa;

-Implementar o trabalho de projeto.

Em suma, a meta é valorizar a aprendizagem centrada no aluno, promovendo o seu papel ativo e crítico.

Ainda, em matéria de articulação e harmonia entre documentos e pensando-se nas metodologias pedagógicas a adotar, como adiante se referem, já no PE da escola são apontadas metodologias que estão em simbiose. No PE, já apontávamos para:

*“-Área de Intervenção - Resultados escolares: Salas de Estudo, Apoios, etc.; Equipa pedagógica multidisciplinar; Diferenciação pedagógica; Parcerias/assessorias; Trabalho autónomo como estratégia; Grupos de mobilidade temporária; Valorização do PTT e dos objetivos definidos para cada disciplina.*

*- Área de Intervenção – Disciplina: Reforço das horas de parceira/assessoria em sala de aula; Alargamento das tutorias; Parcerias/assessorias; Cultura de exigência; Reforço da utilização de medidas de integração ou de natureza cívica; Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas.*

*-Área de Intervenção – Abandono e assiduidade: Acompanhamento tutorial; Diferenciação pedagógica; Campanhas de valorização do papel da escola.*

*-Área de intervenção – Ambiente Escolar: Cultura de escola através de momentos culturais, artísticos e desportivos e da celebração de datas históricas; Incentivo à participação na vida da escola; Apoio às iniciativas dos alunos e em particular da Associação de Estudantes; Criação de material de divulgação e identificação da escola*

*- Área de Intervenção - Atividades de complemento curricular: Diversificação da atividades de enriquecimento curricular; Incentivo à inovação e à apresentação de novos projetos, em particular os vocacionados para o enriquecimento curricular e formativo do aluno.*

Portanto, parece-nos que todos os documentos se articulam entre si, sendo o aspeto mais inovador o relativo à organização e gestão curricular.

Em relação à disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, como nova disciplina no 3.º CEB e transversalmente no Secundário, conforme decisão da escola, independentemente dos temas e trabalhos de projeto que vierem a ficar definidos no Projeto Curricular de Turma, por sugestão/opção dos alunos e decisão do Conselho de Turma, o Conselho Pedagógico pode sugerir áreas temáticas. Será importante que articulemos os temas e a disciplina com a filosofia da escola no que concerne os Planos de Atividades dos últimos anos, onde os Objetivos do Milénio - ODM <sup>1</sup> - têm sido eixos norteadores dos mesmos.

O PCE, à semelhança dos anteriores, é um documento síntese das opções/deliberações do conselho pedagógico após apresentação de propostas com génese nos departamentos curriculares e noutras estruturas pedagógicas. Estas deliberações formalizam, essencialmente, as opções curriculares, os critérios de avaliação e as opções pedagógicas da escola e seguem as orientações estabelecidas superiormente, como é o caso, por exemplo, do Currículo Nacional e as linhas

---

<sup>1</sup> Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) surgiram da Declaração do Milénio das Nações Unidas, adotada pelos 191 estados membros no dia 8 de setembro de 2000.

orientadoras do Projeto Educativo (PE). O documento consubstancia-se ainda nos Programas de Trabalho de Turma/Projeto Curriculares de Turma e articula-se também com o Projeto de Organização de Escola (POE), pois há matérias que estão subjacentes aos dois documentos.

O PCE e demais documentos norteadores da ação educativa da escola não podem estar alheados de duas realidades/projetos, com início em 2013-14, para as quais esperamos que o ano 2019-20 seja de consolidação: TEIP e Contrato de Autonomia (CA).

Por fim, de referir que o PCE é um documento dinâmico, pois se, numa primeira fase, julho, se prepara o ano letivo, com as inevitáveis decisões do conselho pedagógico, como adiante se referirão; numa segunda fase, será completado com a adoção dos critérios de avaliação ou outras medidas que sejam ser necessárias introduzir.

## **1.OBJETIVOS DO PCE**

- Concretizar o currículo nacional, ajustando-o ao contexto escolar em que estamos inseridos;
- Adequar as situações que possam surgir ao nível da gestão dos currículos na nossa escola;
- Fornecer aos Conselhos de Turma as condições que conduzam à conceção/concretização do Projeto Curricular de Turma;
- Criar condições essenciais que permitam aos Conselhos de Turma determinar medidas de apoio pedagógico a fim de dar respostas a situações de dificuldades decorrentes do processo de ensino aprendizagem;
- Fornecer os fundamentos necessários à partilha e integração de saberes entre as várias disciplinas que compõem os currículos;
- Fomentar o desenvolvimento de competências essenciais e transversais, possibilitando a organização de conteúdos a dinamizar em cada disciplina;
- Criar motivações que espoitem o envolvimento dos alunos no que respeita às atividades de enriquecimento curricular;
- Ministrar informações/ferramentas de trabalho que possibilitem aos docentes realizar uma ação pedagógica mais informada e esclarecida.
- Operacionalizar as estratégias e metodologias de modo a alcançarmos as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo;
- Dar resposta às prioridades educativas detetadas;
- Propiciar à Comunidade Educativa condições que favoreçam a sua realização pessoal e profissional;
- Considerar o processo de avaliação como parte integrante do processo ensino/aprendizagem.

## **2. Objetivos e áreas de intervenção da ESCOLA**

Os grandes objetivos da escola estão plasmados nos documentos orientadores, em particular no Projeto Educativo, e de acordo com as explicações insertas na Introdução do

presente documento, transcrevemos, de seguida, as áreas de intervenção que constam do Plano de Melhoria TEIP.<sup>2</sup>

### 2.1. Áreas de intervenção prioritária

Área de intervenção prioritária	Objetivo
Resultados escolares e ambiente de aprendizagem.	Manter a taxa de sucesso na avaliação interna maior ou igual a 86% e melhorar a taxa de sucesso na avaliação externa.
Indisciplina.	Melhorar comportamentos.
Abandono e Assiduidade, em particular dos alunos dos Cursos Profissionais e dos Percursos Alternativos do Ensino Básico.	-Diminuir o abandono -Aumentar a assiduidade durante o ano letivo de forma a evitar o recurso a planos de recuperação.
Ambiente escolar - Participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.	Aumentar o número de pais e encarregados de educação que participam na vida escolar dos seus educandos.

### 2.2. Áreas de intervenção importantes na ação pedagógica

Áreas de intervenção importantes	Objetivo
- Supervisão pedagógica.	-Sensibilizar para a importância da supervisão pedagógica como forma de melhorar a prática pedagógica. -Iniciar o processo com a observação de aulas inter pares.
- Focos de resistência à mudança por parte de alguns docentes.	Envolver ativamente todo o corpo docente na concretização do plano TEIP.

## 3. OFERTA EDUCATIVA – Critérios de Constituição de Cursos/ Turmas e Funcionamento de Disciplinas

**3.1. Oferta formativa** - As Turmas e Cursos a funcionar na escola no ano letivo 2019-20 são as que constam do quadro que se segue, após aprovação em rede pela tutela e reajustes posteriores em função do fluxo de matrículas:

		7º	8º	9º	10º	11º	12º
<b>Ensino Básico</b>	<b>Regular</b>	A, B, C	A,B,C	A,B,C,D			
	<b>PCA</b>			PCA			
	<b>PIP</b>		PIP				
	<b>PIEF</b>			PIEF			
<b>Científico-Humanísticos</b>	<b>Ciências e Tecnologias</b>				A e B	A	A,B
	<b>Línguas e Humanidades</b>				C	B	C

<sup>2</sup> No presente ano letivo será redesenhado um novo Plano de Melhoria, aguardando-se instruções superiores para o efeito. Assim, as referências dizem respeito ao plano anterior.



<b>Profissional</b>	<b>Gestão Desportiva</b>						<b>GD</b>
	<b>Téc. Comercial</b>				<b>TC</b>	<b>TC</b>	<b>TC</b>
	<b>Téc. de Desporto</b>				<b>TD1</b>	<b>TD1 e 2</b>	<b>TD1 e 2</b>
	<b>Informática - Sistemas</b>				<b>TI-S</b>	<b>TI-S</b>	<b>TI-S</b>
	<b>Manutenção Industrial</b>				<b>TMI</b>		

**Obs.** As turmas profissionais dos 10.º TC+TI-S, 11.º TI-S+ TC, 11.º TGD+TD1 e 12.º TC+TI-S funcionam como turmas mistas com dupla saída. As turmas têm em conjunto a formação geral e, eventualmente, a científica, e em separado a formação técnica.

## 3.2. MATRIZES CURRICULARES

De acordo com Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, conforme anexo III:

*“Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.”*

Em Conselho Pedagógico de 25 de julho, foram aprovadas as seguintes **matrizes curriculares**, **cargas horárias respetivas e distribuição** dos tempos pela semana, bem como a **unidade de tempo letivo**, a qual foi de 50 minutos.

### 3.3.1.1. Ensino Básico – 7.º ano em 18-19 e 8.º e 9.º dos anos subsequentes – entrada em vigor do Dec. Lei 55/2018

Português e PLNM	<b>200 m 4 (2+1+1)</b>	<b>200 m -4 (2+1+1)</b>	200 m 4(2+1+1)	600 m
Línguas Estrangeiras	<b>250 m - 5</b>	<b>250 m - 5</b>	250m - 5	750 m
Língua Estr. I – Inglês	<b>3 (1+1+1)</b>	<b>2 (1+1)</b>	3 (1+1+1)	
Língua Estr.II– Fran./Esp.	<b>2 (1+1)</b>	<b>3 (1+1+1)</b>	2 (1+1)	
Ciências Sociais e Humanas	<b>275 m – 5 (-25)</b>	<b>225 m – 5 (+25)</b>	225 m – 5 (+25)	725 m
- História	<b>2 (1+1)</b>	<b>2 (1+1)</b>	2 (2+1)	
- Geografia	<b>2 (1+1)</b>	<b>2 (1+1)</b>	2 (1+1)	
- Cid. e Desenvolvimento	<b>1</b>	<b>1</b>	1	
Matemática	<b>200m – 4 (1+1+1+1)</b>	<b>200m - 4 (1+1+1+1)</b>	200m- 4 (2+1+1)	600 m
C. Fís-Químicas e Naturais	<b>250 m - 5</b>	<b>300 m - 6</b>	300 m - 6	850 m
- Físico-Química	<b>2 (1+1)</b>	<b>3 (2+1)</b>	3 (2+1)	
- Ciências Naturais	<b>3 (2+1)</b>	<b>3 (2+1)</b>	3 (2+1)	
Ed. Artística e Ed. Tecn.	<b>175 m – 4 (+25)</b>	<b>175 m -3 (-25)</b>	125 m – 2 (-25)	475 m
-Educação Visual	<b>2 (2)</b>	<b>2 (1+1)</b>	2 (1+1)	
-Compl. à Ed Artística <sup>3</sup>	<b>2 (1+1)</b>	<b>1</b>	-	
-TIC	<b>2 (1+1)</b>	<b>1</b>	-	
Educação Física	<b>150 m - 3 (2+1)</b>	<b>150 m - 3 (2+1)</b>	200 m - 4 (2+2)	500
Opção – EMRC	<b>50 m (+5m)</b>	<b>50 m (+5m)</b>	50 m (+5m)	150
TOTAL	<b>1500 m (1550)</b>	<b>1500 m (1550) -</b>	1500 m (1550)	4500/4650
Oferta complementar <sup>4</sup>	<b>50 m (+5m)</b>	<b>50 m (+5m)</b>	50 m (+5m)	150 m

<sup>3</sup> Semestral com TIC: disciplina de Dança no 7.º e 8.º de 2019-2020 e de Música do 8.º de 2010-21

<sup>4</sup> Disciplina de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista: Oficina Trabalho de Projeto nos 7.º e 8.º Anos e Teatro no 9.º (em 21-22)

**3.3.1.2. Ensino Básico – 9.º ano – matriz iniciada em 17-18**

Componente Curricular	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total de horas do ciclo
Português e PLNM			<b>4 (2+1+1)</b>	650
Línguas Estrangeiras			<b>5</b>	800
Língua Estrangeira I – Inglês			<b>3 (1+1+1)</b>	
Língua Estrang. II – Francês/Esp.			<b>2 (1+1)</b>	
Ciências Sociais e Humanas			<b>5</b>	650
-- História			<b>3 (2+1)</b>	
-- Geografia			<b>2 (1+1)</b>	
Matemática			<b>4+1(2+2+1)</b>	650
C. Físico-Químicas e Naturais			<b>6</b>	900
-- Físico-Química			<b>3 (2+1)</b>	
-- Ciências Naturais			<b>3 (2+1)</b>	
Ed. Artística e Ed. Tecnológica			<b>3</b>	550
-- Educação Visual			<b>3 (2+1)</b>	
-- TIC e Oferta Escola			<b>--</b>	
Educação Física			<b>2 (2)</b>	300
Opção – Moral b)			<b>1</b>	135
<b>TOTAL</b>			<b>30</b>	4500/4635

**3.3.1.3. PIEF**

	Domínio	T. semanais –T1	t. semanais – T2
<b>Formação Sócio-Cultural</b>	Viver em Português	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Matemática e realidade	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Comunicar em Língua Estrangeira	2 (1+1)	2 (1+1)
	Educação Física	3 (2+1)	3 (2+1)
	<b>Subtotal</b>	11	11
<b>Homem Ambiente</b>	HSST	2 (1+1)	2 (1+1)
	C. Naturais	2 (1+1)	2 (1+1)
	C. Sociais	2 (1+1)	2 (1+1)
	Treino Comp. Pessoais e Sociais	2 (1+1)	2 (1+1)
	<b>SubTotal</b>	8	8
<b>Oferta de Escola</b>	Cidadania e Desenvolvimento	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Of. de Informática	2 (1+1)	2 (1+1)
	Of. de Artes Plásticas	2 (1+1)	2 (1+1)
	Of. de Trabalhos Manuais	3 (2+1)	3 (2+1)
	<b>Subtotal</b>	10	10
	<b>Total</b>	29	29

**3.3.1.4. PCA – 9.º ANO**

	<b>Disciplinas</b>	<b>9.º ano</b>
<b>Formação Geral</b>	Português	4 (2+1+1)
	Matemática	4 (2+1+1)
	Inglês	2 (1+1)
	Cidadania e Desenvolvimento	1
<b>Ed. Física</b>	Ed. Física	3 (2+1)
<b>Formação Complementar</b>	C. Sociais e Humanas	3 (1+1+1)
	Ciências Físico-Naturais	3 (1+1+1)
	Desp. e Vida Saudável	3 (1+1)
	Inf. do Quotidiano	2 (2)
	Restauro e Manutenção	5 (2+2+1)
	<b>Total</b>	<b>30</b>

**3.3.1.5. PIP**

<b>CURRÍCULO</b>	<b>Carga horária semanal (a)</b>
Português	150 – 3 (2+1)
Línguas estrangeiras:	200
- Inglês	100 – 2 (1+1)
- Francês	100 – 2 (1+1)
Ciências Sociais e Humanas:	200
-História e Geografia	150 – 3 (2+1)
-Cidadania e Desenvolvimento	50 - 1
Matemática	150 – 3 (1+1+1)
C. Fís.-Químicas e Naturais:	200
-Físico-Química e Ciências Naturais	200 – 4 (2+1+1)
Ed. Artística e Ed. Tecnológica:	400 (500)
-TIC *	150 – 3 (1+1+1)
-Restauro e Manutenção*	150 – 3 (1+1+1)
-Dança	100 – 2 (1+1)
-Oficina de Trabalho Projeto	150 - 3 (2+1)
Educação Física	200 – 4 (2+2)
Total:	<b>1500</b>
Oferta complementar: Teatro	50
	<b>1550</b>

\*Regime de semestralidade e desdobramento

### 3.4. Ensino Secundário

#### 3.4.1. Secundário – Ciências e Tecnologias

	Componente Curricular	10º Ano	11º Ano	12º Ano
<b>Geral</b>	Português	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)	5 (2+1+1+1)
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	----
	Filosofia	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	---
	Educação Física	4 (2+2)	4 (2+2)	3 (2+1)
<b>Específica</b>	Trienal -Matemática	5(2+1+1+1)	5(2+1+1+1)	7 (2+2+2+1)
	Física e Química A	6 (3+2+1)	7 (3+2+2)	--
	Biologia e Geologia	7 (3+2+2)	6 (3+2+1)	--
	Opções (d) Anual 1 - Psicologia	-----	-----	3 (1+1+1)
	Opções (e) Anual 2 (f) - Geologia e/ou Biologia	-----	-----	3 (1+1+1)
	EMRC (g)	1 (1)	1 (1)	2 (1+1)

#### 3.4.2. Secundário – Línguas e Humanidades

	Componente Curricular	10º Ano	11º Ano	12º Ano
<b>Geral</b>	Português	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)	5(2+1+1+1)
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	3 (1+1+1)	3(1+1+1)	--
	Filosofia	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	---
	Educação Física	4 (2+2)	4 (2+2)	3 (2+1)
	Trienal – História	5 (2+1+1+1)	5(2+1+1+1)	7(2+2+2+1)
<b>Específica</b>	Opções (c): Bial 1 - Lit. Port./Geografia	6 (2+2+1+1)	6(2+2+1+1)	----
	Bial 2 –Latim/MACS	6 (2+2+1+1)	6(2+2+1+1)	----
	Opções (d) Anual 1 – Sociologia	-----	-----	3(1+1+1)
	Opções (e) Anual 2 – Psicologia/Economia	-----	-----	3(1+1+1)
	EMRC (g)	1 (1)	1 (1)	1 (1)

### 3.5. CURSOS PROFISSIONAIS

#### 3.5.1. Técnico Comercial

		1º Ano	2º Ano	3º Ano
<b>Técnico Comercial</b>	Português	4(2+1+1)	5(2+1+1+1)	5(2+1+1+1)
	Língua Estrangeira I ou II	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Área de Integração	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Tec. da Inform. e Com.	3 (1+1+1)	--	--
	Educação Física	2(2)	2 (2)	2(2)
	Matemática	4(1+1+1+1)	4(1+1+1+1)	5(2+1+1+1)
	Economia	2(1+1)	3(1+1+1)	3(1+1+1)
	Comercializar e Vender	7 (2+2+3)	3(1+1+1)	6(2+2+2)
	Organizar e Gerir a Empresa	8(3+2+3)	6(2+2+2)	6(2+2+2)
	Comunicar no Ponto de Venda	3 (1+1+1)	4(2+1+1)	--
	FCT	---	280	350

## 3.5.2. Gestão Desportiva

<b>Gestão Desportiva</b>		<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>
	Português	4 (2+1+1)	5 (2+1+1+1)	5 (2+1+1+1)
	Inglês	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	AI	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	TIC	3 (1+1+1)	--	0
	Ed. Física	2 (2)	2 (2)	2 (2)
	Matemática	2 (1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Psicologia	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Estudo do Movimento	3 (1+1+1)	----	-----
	PAFD	4 (2+1+1)	3 (2+1)	3 (1+1+1)
	OGD	4 (2+1+1)	4 (2+2)	4 (2+1+1)
	GPPD	4 (2+1+1)	3 (2+1)	3 (1+1+1)
	GID	4 (2+1+1)	3 (2+1)	3 (1+1+1)
	FCT	-----	320	380

## 3.5.3. Informática – Sistemas

	DISCIPLINAS	<b>1.º Ano</b>	<b>2.º Ano</b>	<b>3.º Ano</b>
	Português	4(2+1+1)	5(2+1+1+1)	5(2+1+1+1)
	Língua Estrangeira – Inglês	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
<b>Informática – Sistemas</b>	Área de Integração	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Tec. de Informação e Com.	3 (1+1+1)	--	--
	Educação Física	2(2)	2(2)	2(2)
	Matemática	4(1+1+1+1)	4(1+1+1+1)	5(2+1+1+1)
	Física Química	2(1+1)	3 (1+1+1)	3(1+1+1)
	Sistemas e Redes de Com.	4(2+2)	2(1+1)	2(1+1)
	Intr. às Ling. de Programação	3(2+1)	4(2+1+1)	2(1+1)
	Apl. Inf. e Sistemas de Infor.	8 (3+2+3)	4(2+1+1)	4(2+2)
	Programação para a Web	3(2+1)	3(1+1+1)	4(2+2)
	Formação Contexto Trab.	---	280	350

## 3.5.4. Técnico de Desporto

	DISCIPLINAS	<b>1.º Ano</b>	<b>2.º Ano</b>	<b>3.º Ano</b>
	Português	4(2+1+1)	5(2+1+1+1)	5(2+1+1+1)
	Língua Estrangeira – Inglês	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3(1+1+1)
	Área de Integração	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3(1+1+1)
	Tec. de Informação e Com.	3 (1+1+1)	--	--
<b>Desporto</b>	Educação Física	2 (2)	2 (2)	2 (2)
	Matemática	2(1+1)	3 (1+1+1)	3(1+1+1)
	Psicologia	2(1+1)	2(1+1)	--
	Estudo do Movimento	3 (1+1+1)	2(1+1)	2(1+1)
	Intr. às Práticas Desportivas	4(2+2)	3(2+1)	4(2+2)
	Jogos Desportivos Coletivos	5(2+2+1)	4 (2+2)	4(2+2)
	Desportos Individuais	5(2+2+1)	3(2+1)	4(2+2)
	Práticas Desportivas de Ginásio	3(2+1)	3(2+1)	3(2+1)
	Formação Contexto Trabalho	----	320	380

### 3.5.5. Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica

<b>Manutenção Industrial - Eletromecânica</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>1.º Ano</b>	<b>2.º Ano</b>	<b>3.º Ano</b>
	Português	4 (2+1+1)	5 (2+1+1+1)	5 (2+1+1+1)
	Língua Estrangeira – Inglês	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)
	Área de Integração	3 (1+1+1)	3 (1+1+1)	3(1+1+1)
	Tec. de Informação e Com.	3 (2+1)	--	--
	Educação Física	2 (2)	2 (2)	2 (2)
	Matemática	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)	4 (2+1+1)
	Físico-Química	2 (1+1)	2 (1+1)	2 (1+1)
	Tecnologias e Processos	8 (2+2+2+2)	6 (2+2+2)	2 (2)
	Organização Industrial	2 (2)	2 (2)	2 (2)
	Desenho Técnico	3 (2+1)	2 (1+1)	1 (1)
	Práticas Oficiais	5 (2+2+1)	6 (2+2+2)	7 (2+2+2+1)
	Formação Contexto Trabalho	--	250	350
		39	35	31

### 3.6. Opções/Critérios das matrizes e da distribuição horária -3.º Ciclo - Regular

#### 3.6.1. 3.º Ciclo - Ensino Básico Regular

##### Opções genéricas:

-Nas disciplinas com carga horária superior a 2 horas semanais, 2 dos tempos letivos devem ocorrer em horas consecutivas.

-Se a carga horária semanal for inferior ou igual a 2 tempos, estes devem ser repartidos em 2 dias por semana.

-Não devem ser distribuídos, preferencialmente, em dias consecutivos.

##### Opções das Línguas Estrangeiras I e II:

-Tendo-se em conta que, no 8.º e 9.º ano, as LE dispõem de 5 tempos semanais;

-Tendo-se em conta a importância do desenvolvimento de competências no domínio das línguas estrangeiras;

-Tendo-se em conta a importância crescente que assume o domínio de várias línguas estrangeiras, nomeadamente a língua inglesa no espaço europeu, tendo a escola abraçado projetos europeus, participando em três;

-Tendo-se em conta que os alunos que iniciam o 7.º ano frequentam o inglês desde o 2.º ciclo;

-Tendo-se em conta que os alunos, chegados ao 10.º, podem optar por qualquer uma das línguas estudadas até ao 9.º ano (acontecendo que em ambos os casos, o programa de 10.º ano de continuação não distingue os anos de aprendizagem anteriores);

Entende-se ser aconselhável, para uma boa formação dos alunos, manter o equilíbrio na distribuição dos tempos letivos dedicados à LE ao longo do ciclo.

-A LE II, por se tratar de uma disciplina de iniciação, deverá ter o reforço no 8º ano.

##### Opções na Área das Ciências Humanas e Sociais – 9.º ano

-Os tempos letivos das disciplinas de História e Geografia obedece ao princípio do equilíbrio da carga horária no 7.º e 8.º ano.

##### Opções na Área de Ciências Físicas e Naturais

-Nas disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais também se respeitou o equilíbrio da carga horária, com exceção do 7.º onde, devido ao número de horas, se decidiu atribuir mais um tempo a CN.

-Havendo condições legais, conforme despacho de organização do ano letivo, em 18-19, Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, será feito o desdobramento da turma em 100 minutos por semana, 50 minutos por disciplina, nas turmas com mais de 20 alunos.

**Opções para as disciplinas TIC/Oferta da escola/Oferta Complementar**

-Funcionarão em regime de desdobramento da turma com as disciplinas de TIC e de Dança, nos 7.º e 8.º.

### **3.6.2. PIEF**

As estruturas curriculares desta opção formativa procurou responder ao perfil dos alunos e permitir uma alternativa que viabiliza o sucesso escolar e, se possível, voltem a ganhar o gosto pela escola e pelas aprendizagens. Recorda-se, no caso do PIEF, que estamos perante alunos que “já estão em situação marginal e de exclusão e que é necessário reinventar a escola e o ensino”<sup>5</sup>.

Em relação ao PIEF, ainda, “Assumindo-se como um Programa que recorre a estratégias de ensino baseadas na “adaptação do currículo, mantendo as competências essenciais a adquirir, [e] organizando os conteúdos em torno de problemas ou temáticas mais próximas dos alunos e seus contextos”, procurou-se adaptar o currículo.

Atendendo ao perfil, há uma aposta nas componentes de desenvolvimento pessoal e social.

### **3.6.3. PIP – 8.º e PCA - 9.º**

#### **3.6.3.1. Razões da constituição dos dois planos**

Parece-nos necessário reconquistar estes alunos para a escola, pois precisam de reconquistar o gosto de aprender e fundamentalmente reconquistarem a autoestima e a crença nas suas capacidades.

Ambos os planos surgem como resposta a um grupo de alunos do ensino básico os quais revelaram:

- dificuldades de aprendizagem;
- passado de insucesso escolar;
- risco de exclusão social;
- abandono escolar.

As “reconquistas” só poderão ser conseguidas se os alunos tiverem um acompanhamento mais personalizado, com maior espaço de vinculação aos saberes, aos educadores e à escola, a par da implementação de disciplinas mais práticas, que vão ao encontro das suas preferências e gostos. Desta forma, potenciar-se-á melhor os níveis de sucesso e compromisso com as aprendizagens, ao mesmo tempo que reconstruímos um futuro mais desejável para cada aluno.

A “devolução” da consciência de si a estes jovens, isto é, mais ajustados e confiantes, mais motivados para os saberes e para o seu próprio desenvolvimento, com projetos ajustados ao seu perfil, são

---

<sup>5</sup> As transcrições relativas ao PIEF, entre aspas, dizem respeito ao Relatório PIEF 2017-18.

objetivos que, perante o perfil destes, jovens só é possível com um Percurso Curricular Alternativo ou um PIP.

Ao estabelecermos um percurso escolar que pode ser flexibilizado e adequado às necessidades e exigências destes alunos, pretendemos:

- Integrar os alunos na comunidade escolar;
- Promover as aprendizagens;
- Diminuir o insucesso escolar;
- Motivar os alunos para que estes cumpram a escolaridade obrigatória;
- Responsabilizar os alunos para um projeto de vida;
- Diminuir a indisciplina;
- Combater a falta de assiduidade e o possível abandono escolar;
- Melhorar o envolvimento das famílias.

### **3.6.3.2. PIP – Opções curriculares**

O desenho curricular da medida pedagógica apresentada tem por referência as matrizes curriculares-base e é uma possibilidade de desenvolver projetos multidisciplinares com incidência maior nas componentes artística e tecnológica. No entanto, o trabalho a efetuar nas restantes componentes deverão permitir a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos domínios científico, social e humano, a par do artístico, tecnológico, desportivo, bem como competências transversais decorrentes do trabalho de pesquisa, de registo de informação, da produção de texto, da comunicação oral e escrita, da resolução de problemas, da localização espacial, da motricidade fina e outras, devidamente enquadradas nas exigências do mundo atual. Com esta proposta, procuramos também ir ao encontro do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e assegurar que as aprendizagens essenciais sejam adquiridas.

**Opções curriculares: as opções têm em conta as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.**

1. A proposta de Restauro e Manutenção, ao abrigo da alínea c) do artigo 4.º da Portaria 181, procura dar um carácter tecnológico e prático, com o objetivo de colocar os alunos a “fazer coisas” em práticas de serralharia, carpintaria e eletricidade, havendo, simultaneamente, uma rentabilização dos recursos.

Nesta “disciplina”, pensamos que é possível que as aprendizagens essenciais da disciplina de Educação Visual, a qual não consta da nossa proposta curricular, possam ser trabalhadas e desenvolvidas.

2. A semestralidade proposta entre Restauro e Manutenção e TIC visa, entre outras razões, a utilização, em cada aula, de um computador por aluno e em Restauro e Manutenção se procura a segurança, pois nas áreas propostas, por vezes, as mesmas podem requerer o recurso a equipamento elétricos e cortantes. Estando o grupo de 18 alunos divididos, em grupos reduzidos tais objetivos são mais passíveis de ser alcançados.

3. Com as disciplinas de Dança, ao abrigo da alínea c) do artigo 4.º da Portaria 181, e Teatro, em oferta complementar, procuramos, entre outros objetivos, que o aluno evidencie



aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, que desenvolva estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão e que desenvolva uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais e preconceitos raciais, de género, entre outros.

Por outro lado, estas disciplinas encaixam-se no Perfil do Aluno em diversas dimensões, a começar pela “Sensibilidade estética e artística”, mas onde entram também “*Bem estar e ambiente*”, “*Consciência e domínio do corpo*”, “*Linguagem e textos*”, “*Pensamento crítico e pensamento criativo*”, “*Relacionamento interpessoal*” e “*Desenvolvimento pessoal e autonomia*”.

Acresce, neste ponto, que o “investimento” na educação artística vai também ao encontro de decisões da escola nesta área. Para o ano que se inicia, a escola candidatou-se, tendo apresentado o projeto Cultural da Escola, ao Plano Nacional das Artes.

4. A proposta da Oficina de Trabalho de Projeto, ao abrigo da alínea c) do artigo 4.º da Portaria 181, pretende que os alunos desenvolvam competências de investigação, recolha e tratamento de dados, programação e planificação de projetos, discussão de ideias, elaboração de trabalhos, etc.

5. O reforço da “carga” letiva de TIC é o reconhecimento da importância da formação dos cidadãos do século XXI (mais uma vez o Perfil dos Alunos), onde o conhecimento desta área é essencial e primordial, indo, simultaneamente ao encontro dos gostos dos alunos e, dessa forma, cativar e motivá-los para a escola e para o conhecimento.

6. A interdisciplinaridade entre História e Geografia e Ciências Naturais e Físico-Química, em regime de desdobramento e tempos simultâneos, tem como objetivo a visão holística do conhecimento, fomentando-se a interdisciplinaridade.

7. O reforço das horas de Educação Física vai ao encontro de uma área de agrado dos alunos e se insere no fomento da prática desportiva, também contemplada no Perfil do Aluno (“*Bem Estar, Saúde e Ambiente*”).

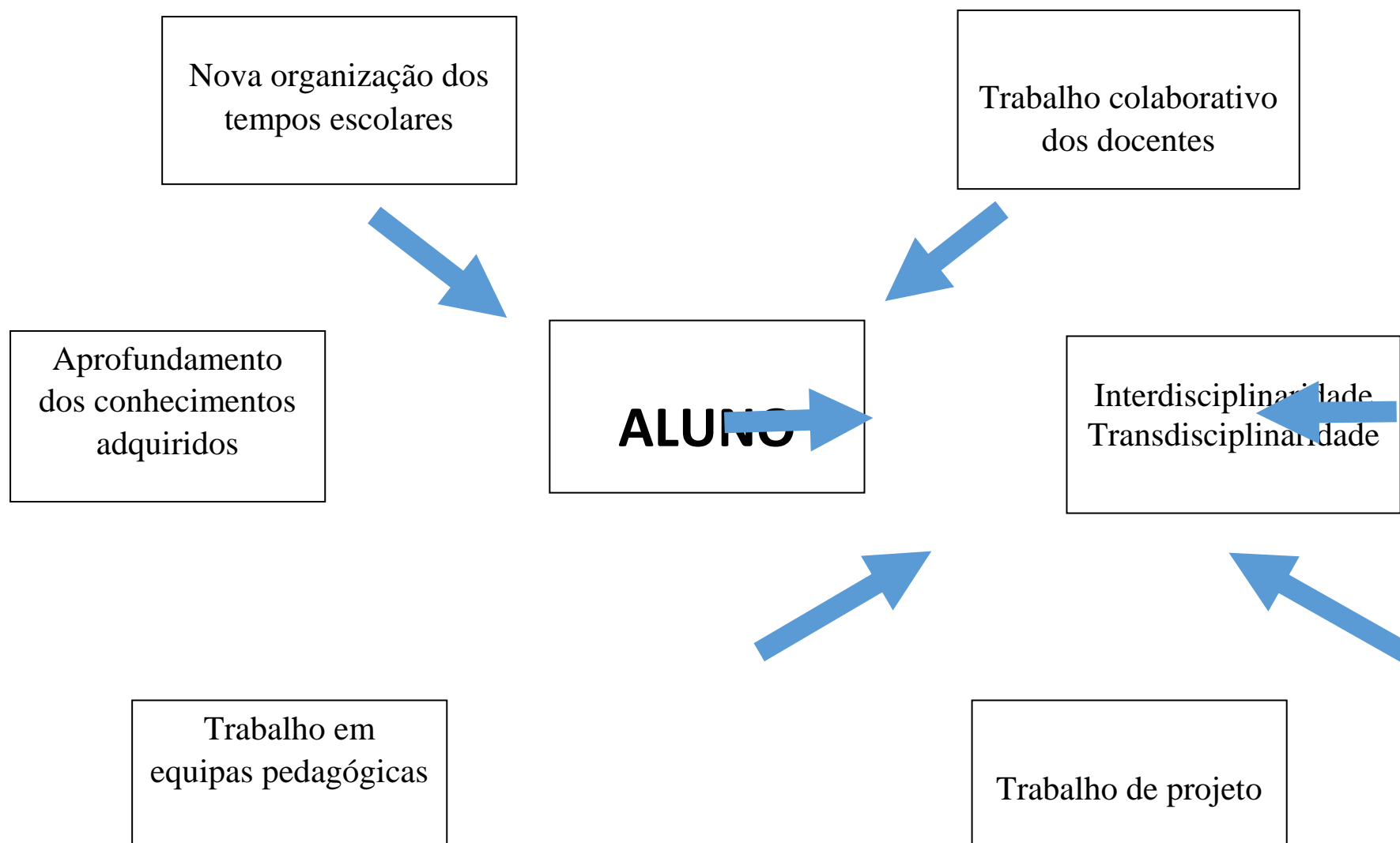
8. Em jeito de síntese das nossas opções, temos a consciência que através da sensibilização para as artes, para a prática desportiva, para o domínio das tecnologias, sejam elas informáticas sejam elas de cariz técnica, e para o conhecimento, estaremos mais próximos de o aluno voltar a ganhar a autoestima e o gosto pela escola e, desta forma, para o seu desenvolvimento e evolução pessoal

#### **4. Autonomia e Flexibilidade Curricular – opções da escola**

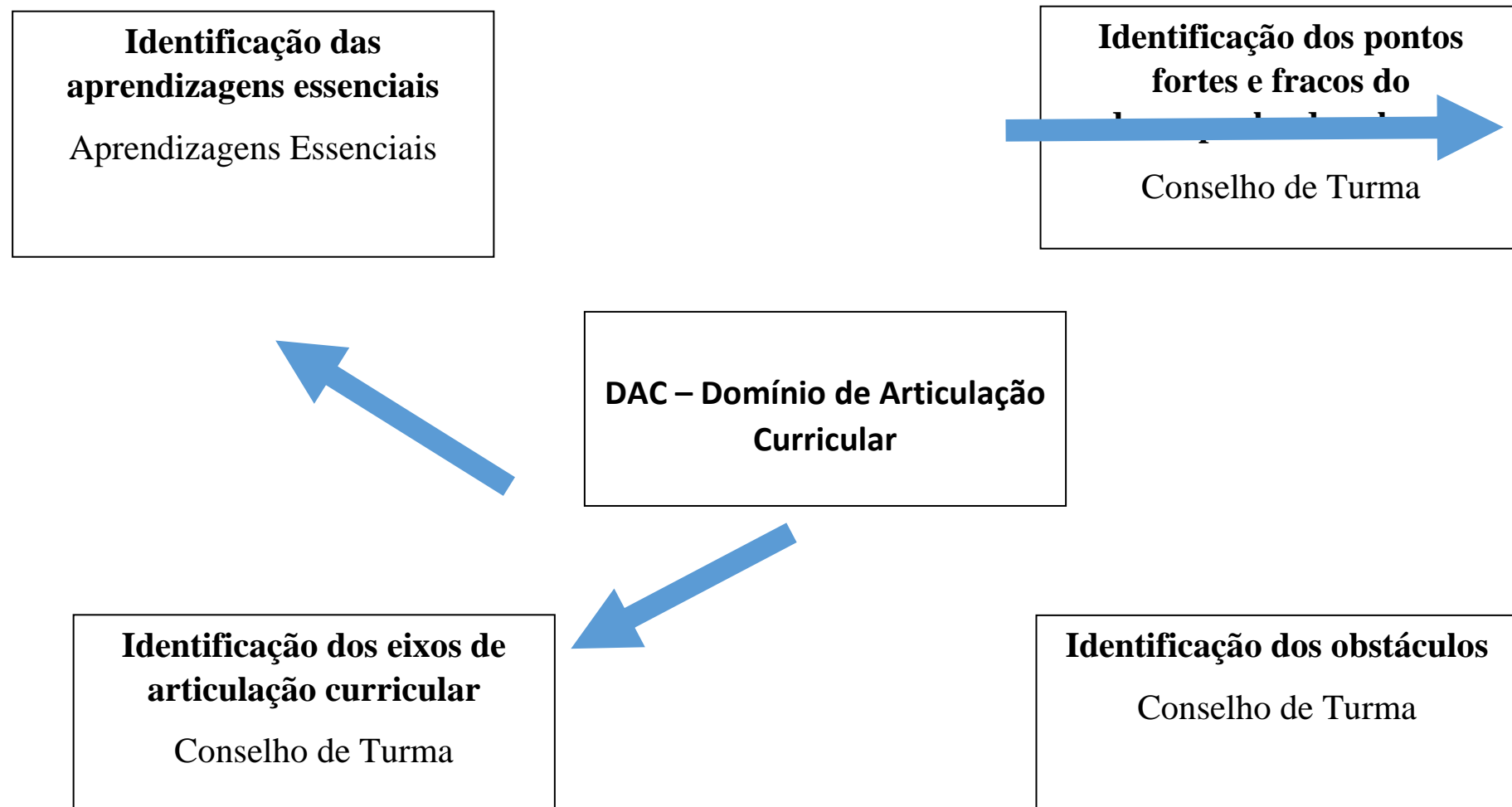
Sendo matérias introduzidas pelos Decretos-Leis 54 e 55/2018, de 6 de julho, há ainda todo um caminho, também de aprendizagem para os docentes, a percorrer. Passado um ano da sua publicação, cremos que não houve tempo suficiente para que tivesse sido realizado um trabalho devidamente planeado e planificado, onde não devesse faltar a formação adequada. No entanto, “*como o caminho se faz caminhando*”...

Para melhor entendermos o pretendido, apresentamos o trabalho delineado para a escola, com 3 quadros que evidenciam a centralização do aluno no processo, as dinâmicas e as metodologias pedagógicas a adotar.

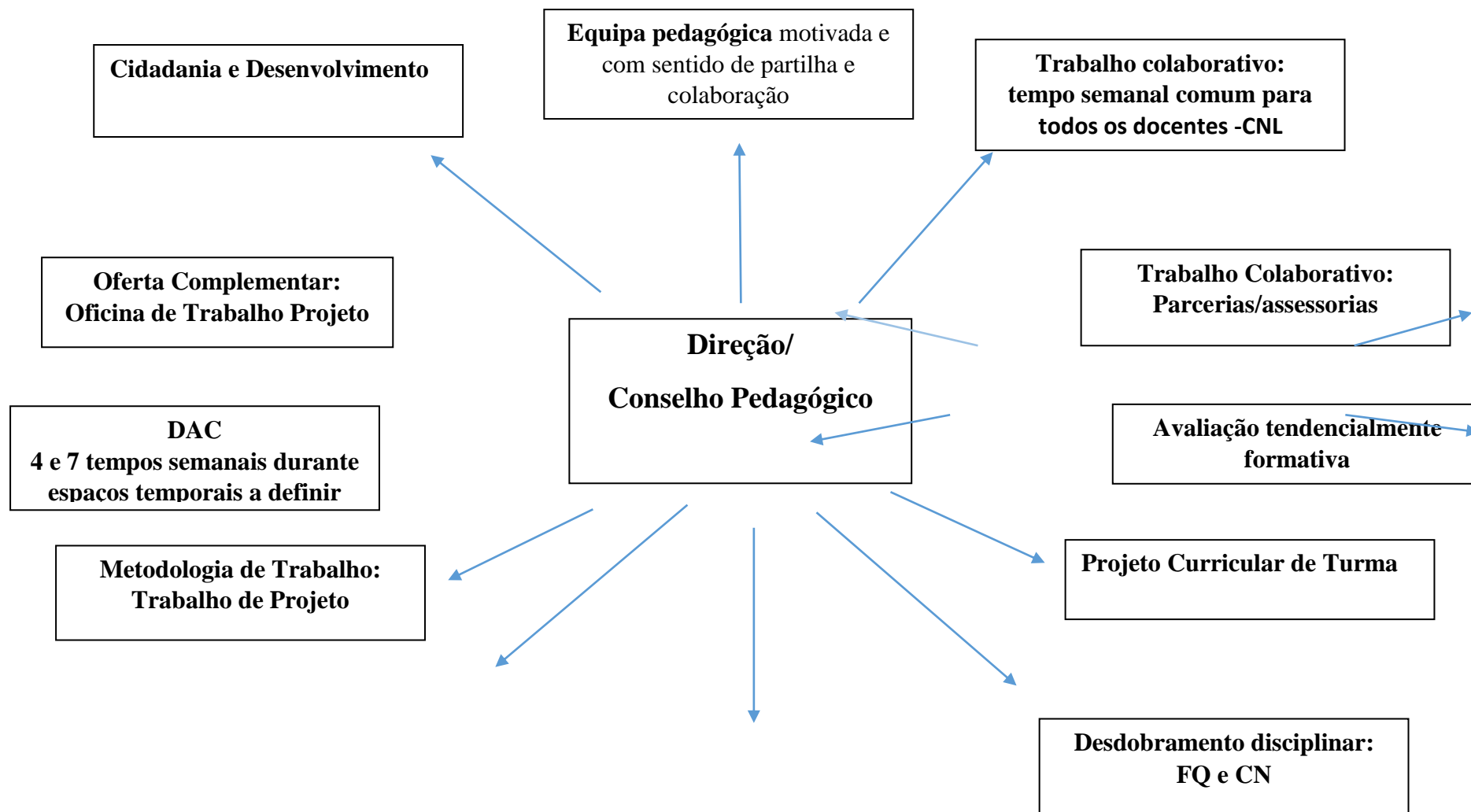
#### 4.1. Posicionamento do aluno



#### 4.2.DAC (Domínio de Articulação Curricular) - Sequencialização



#### 4.3. Medidas pedagógicas e organizativas



**Regime de desdobramento:  
TIC e Complemento à Ed. Artística**

**1 tempo semanal do DT para  
orientação escolar -HDT**

#### 4.4. Operacionalização - sugestões

1. **Cidadania e Desenvolvimento** – Um tempo letivo a atribuir, preferencialmente ao DT, onde poderão ser trabalhados temas que devem estar em sintonia com o Plano Anual de Atividades. O seu funcionamento será em organização anual.

2. **Oferta Complementar – Oficina de Trabalho Projeto.** Com a criação desta disciplina pretende-se que os alunos adquiram novos conhecimentos definidos no currículo, no âmbito das diversas disciplinas que frequentam, através da metodologia de trabalho de projeto, sempre que possível de carácter interdisciplinar.

3. **Domínio de Autonomia Curricular (DAC)** - Será desenvolvido em disciplinas, de acordo com as deliberações do conselho de turma, em 1 tempo semanal por disciplina, durante algumas semanas em cada período.

4. As disciplinas de **TIC e Complemento à Educação Artística** funcionarão em regime de desdobramento de forma a desenvolver de forma mais consistente as aprendizagens dos alunos nas áreas das ciências sociais e humanas e artísticas.

5. Desdobramento de dois tempos entre a disciplina de **Ciências Físico Químicas e a disciplina de Ciências Naturais.**

6. Atribuição de 1 tempo semanal ao **DT** em comum com os alunos para tratar de assuntos relacionados com o funcionamento da própria turma - Orientação Escolar.

7. **Equipa Pedagógica** – Opção por docentes marcados pela motivação, interesse, disponibilidade para trabalhar na flexibilidade curricular e com passado trabalho colaborativo.

8. **Trabalho Colaborativo** – presente de diversas formas:

- Atribuição de 1 tempo semanal, comum a todos os docentes da equipa pedagógica, marcados no horário semanal, a sair da componente não letiva;

- Parcerias / assessorias em todas as disciplinas da turma, podendo ser da mesma ou de disciplinas diferentes.

- Permutas temporárias entre professores da mesma área ou domínio disciplinar.

#### 4.5. Cidadania e Desenvolvimento

##### 4.5.1. De acordo com o Decreto-Lei, artigo 15.º - Cidadania e Desenvolvimento

*“1.No âmbito da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, a componente Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de acordo com o disposto nos números seguintes.*

*2.Cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, definindo:*

- a) Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolverem cada ciclo e ano de escolaridade;*
- b) O modo de organização do trabalho;*
- c) Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;*
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspectiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;*
- e) A avaliação das aprendizagens dos alunos;*

f) A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

3.A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:

a) Constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;

b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

4. A escola decide a forma como implementa a componente de Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário, podendo, entre outras opções, adotar:

a) A oferta como disciplina autónoma;

b) A prática de coadjuvação, no âmbito de uma disciplina;

c) O funcionamento em justaposição com outra disciplina;

d) A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

5. As opções previstas nas alíneas a) a c) do número anterior são desenvolvidas ao abrigo do previsto nos n.os 1 e 2 do artigo 12.º”

#### 4.5.2. Na reunião de conselho pedagógico de 24 de julho, este:

1.Deliberou, em articulação com os pontos anteriores do presente Projeto Curricular, ser competência dos conselhos de turma dos 7º, 8º, 10º e 11.º anos para:

-definir, ouvindo os alunos em algumas matérias, os domínios e os temas;

-escolher os projetos a desenvolver;

-estabelecer as parcerias a estabelecer;

-definir os critérios de avaliação.

2.Adotou para o **ensino secundário**, uma vez que no ensino básico está definida como disciplina, funcionar nos termos da alínea c) do ponto 4 do artigo anteriormente transcrito: “A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.”

#### 4.5.3. Domínios de Educação e Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino

		3º Ciclo			Ens. Secundário		
		7º	8º	9º	10º	11º	12º
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos	X			X	X	
	Igualdade de Género	X			X	X	
	Interculturalidade			X	X	X	
	Desenvolvimento Sustentável		X		X	X	
	Educação Ambiental		X		X	X	
	Saúde			X	X	X	
Domínios obrigatórios para dois ciclos de ensino básico	Sexualidade	X		X			
	Media		X				
	Instituições e Part. Democrática	X		X			
	Liter. Financeira e Ed. para o Consumo				X		
	Risco						
	Segurança Rodoviária						

Domínios opcionais Em qualquer ano de escolaridade	Empreendedorismo						
	Mundo do trabalho						
	Segurança, Defesa e Paz						
	Bem estar animal						
	Voluntariado				X		
	Outro(a decidir em cada CT de acordo com as necessidade da turma e considerando o PCT).						

## 5. Critério das disciplinas de opção do Ensino Secundário - opção Anual 2

As disciplinas funcionam de acordo com o número de “escolhas” de matrícula. Isto é, face à dispersão das escolhas por parte dos alunos, funcionam as disciplinas mais “votadas”/escolhidas.

Em todos os cursos/turmas, o Inglês é a Língua Estrangeira I.

Nas turmas do Secundário dos Curso Científico-Humanísticos, 12.º ano, em particular as opções disciplinares, funcionam as disciplinas com maior número de alunos inscritos, depois de ter havido alguma “liberdade” de escolha, funcionando Psicologia B, Sociologia e Biologia.

Nos 10.º anos, de acordo com os recursos humanos existentes, número de alunos e importância das disciplinas no prosseguimento de estudos, nas disciplinas específicas funcionam:

- Ciências e Tecnologias - FQ e BioGeo;
- Línguas e Humanidades – Geografia e Latim

## 6. Oferta de apoios pedagógicos/consolidação de aprendizagens

Sempre que as situações forem diagnosticadas ou aprovadas para o ano seguinte, os alunos com dificuldades de aprendizagem têm apoios pedagógicos individuais, de preferência com o docente da turma.

A escola, visando o reforço das aprendizagens e a consolidação dos conhecimentos, disponibiliza espaços pedagógicos, salas de Estudo, que funcionam após o horário curricular da turma, havendo exceções no 12.º ano e sempre que os horários da turma e do docente viabiliza a sala de estudo a outra hora. Nestes espaços, procurou-se também que o docente da disciplina da turma seja o docente de apoio na sala de estudo, contudo, independentemente do docente que estiver em sala de estudo, o aluno que o pretender pode frequentar o espaço.

## 7. Escola Inclusiva

**7.1.** Em 6 de julho, foi publicado o Decreto-Lei n.º 54/2018, no qual, na Introdução, é dito:

*“O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde **todos e cada um dos alunos, independentemente da***



*sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.”*

É uma nova filosofia sobre a escola inclusiva a qual nos obrigou a rever toda a matéria: definições e conceitos, procedimentos e metodologias e forma de funcionamento. Assim, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são dirigidas a todos os alunos e são organizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas, em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais:

-As **medidas universais** correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, considerando-se medidas universais, entre outras:

- a) A diferenciação pedagógica;
- b) As acomodações curriculares;
- c) O enriquecimento curricular;
- d) A promoção do comportamento pró-social;
- e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

-As **medidas seletivas** visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais, sendo:

- a) Os percursos curriculares diferenciados;
- b) As adaptações curriculares não significativas;
- c) O apoio psicopedagógico;
- d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- e) O apoio tutorial.

-As **medidas adicionais** visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) As adaptações curriculares significativas;
- c) O plano individual de transição;
- d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

## 7.2. Relatório técnico-pedagógico

A adoção de medidas depende do relatório técnico-pedagógico, elaborado pela Equipe Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, sendo este documento que fundamenta a mobilização das diversas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

### 7.3. Programa Educativo Individual

Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, o relatório técnico-pedagógico é acompanhado de um programa educativo individual. Este contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas e integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação.

O programa educativo individual integra ainda outras medidas de suporte à inclusão, definidas pela equipa multidisciplinar.

O programa educativo individual, currículo individual do aluno deve conter os seguintes elementos:

- a) O total de horas letivas do aluno, de acordo com o respetivo nível de educação ou de ensino;
- b) Os produtos de apoio, sempre que sejam adequados e necessários para o acesso e participação no currículo;
- c) Estratégias para a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino, quando aplicável.

## 8. Projeto Curricular de Turma

O Decreto-Lei 55/2018, no seu artigo Artigo 20.º - **Instrumentos de planeamento curricular:**

*“1. O planeamento curricular ao nível da escola e da turma, concretizando os pressupostos do projeto educativo:*

- a) Constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos;*
- b) Regista as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.*

*2. Na concretização do previsto do número anterior, as escolas devem promover o envolvimento dos alunos.*

*3. Além do projeto educativo, que consagra as opções estruturantes de natureza curricular, as escolas podem adotar outros instrumentos de planeamento curricular.*

*4. Cabe ao conselho pedagógico a decisão relativa aos instrumentos a que se refere o número anterior, bem como, a existirem, a definição das suas finalidades e a forma de monitorização.*

*5. Os instrumentos de planeamento curricular devem ser dinâmicos, sintéticos e traduzir uma visão interdisciplinar do currículo.”*

Por sua vez, o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, definia, no seu artigo 14.º:

*“1. O planeamento curricular ao nível da escola e da turma concretiza os pressupostos do projeto educativo e constitui-se como uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos.*

*2. Além do projeto educativo, que consagra as opções de natureza curricular, é também instrumento de planeamento curricular o plano curricular da turma.*

*3. As escolas podem adotar outros instrumentos de planeamento curricular, designadamente, planos curriculares de ano de escolaridade, a gerir por equipa educativa docente responsável, em cada ano de escolaridade, pelas aprendizagens a desenvolver pelos alunos.”*

O Conselho Pedagógico decidiu manter em vigor o documento curricular estruturante que já existia enquanto Programa de Trabalho de Turma — PTT.

O PCT é uma proposta de ação do Conselho de Turma para promover o sucesso dos seus alunos, tendo por base o Currículo Nacional, o PCE e PE e as necessidades de aprendizagem e interesses dos alunos.

O PCT assenta em formas de trabalho cooperativas dos docentes que integram os conselhos de turma, promotoras de dinâmicas criativas e pragmáticas.

Ao conselho de turma caberá elaborar projetos, operacionalizando competências, cruzando temas e conteúdos dos programas das disciplinas, em articulação sistemática e coerente.

Assim ao conselho de turma compete planificar as atividades da turma, **devendo constar do Projeto Curricular de Turma:**

- caraterização da turma;
- identificação das características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino-aprendizagem;
- planificação do desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula e fora desta;
- identificação dos diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;
- adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- adoção estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- conceção de atividades em complemento do currículo proposto;
- operacionalização dos critérios de avaliação de cada ciclo/ano, que constituem referências comuns, no interior de cada escola;
- reanálise do PCT, sempre que se realizar uma avaliação sumativa, com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou apresentação de propostas para o ano letivo seguinte, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas;
- integração das medidas previstas na Educação Inclusiva e respetivos PEI, no caso de existirem;

-definição de objetivos de sucesso para a turma.

## 9. Objetivos de sucesso definidos para cada ano de escolaridade e a definir nos PCT

De acordo com os resultados escolares em histórico, taxa coortal, objetivos contratualizados no âmbito TEIP e Contrato de Autonomia, caracterização em contexto, metodologias pedagógicas e sua operacionalização, os objetivos propostos para 2019-20 e por ano de escolaridade são:

Ciclo de estudos	Ano de escolaridade	Resultados esperados
3ºCiclo	Média da escola	86%
	Média 3º Ciclo	89,3%
	7º	90%
	8º	90%
	9º	88%
Secundário	Média secundário	84,3%
	10º	88%
	11º	90%
	12º	75%
Profissional	Média profissional	85%
	1º	90%
	2º	90%
	3º	75%

Compete a cada conselho de turma definir o objetivo de sucesso para cada disciplina e constar do Plano Curricular de Turma.

## 10. Medidas de promoção do sucesso educativo - ação estratégica da escola Metodologias Pedagógicas /Medidas TEIP e espaços pedagógicos

### 10.1. Parcerias/assessorias:

- um docente em parceria/assessoria nas turmas do ensino básico, de acordo com as disponibilidades;
- privilegiar as turmas do 7.º, 8.º, 9.º, PIEF, PIP e PCA na indicação de docente em parceria/assessoria;
- se possível, nas aulas de educação física de turma com alunos NEE, visando-se o desenvolvimento motor dos mesmos.

### 10.2. Sala de aula – medidas no Âmbito do TEIP:

Face aos recursos e às necessidades da escola, o Conselho Pedagógico de 25 de julho recomendou que os recursos sejam, preferencialmente, centralizados nos anos iniciais do 3º Ciclo. Desta forma, a opção de política educativa é preventiva. Dirige-se, em primeiro lugar, para os anos iniciais para que a preparação/aquisição de competências, nas diversas áreas disciplinares, sejam sólidas e evitarmos, dentro das possibilidades, que os alunos transitem com lacunas de base.

Nas turmas do Ensino Básico:

- que as disciplinas de português, matemática, ciências naturais e físico-química funcionem à mesma hora de modo a permitir a formação de grupos de mobilidade temporária, através da metodologia *Turma* + ou de outras dinâmicas pedagógicas.

Nas turmas do ensino secundário:

- se os recursos o permitirem, privilegiando-se o 10.º, “alocar” segundo docente nas disciplinas de matemática, português, biologia e geologia e física e química A.

### **10.3. Gabinete do Aluno - Contigo**

A presença de um docente no Gabinete, numa mancha horária o mais alargada possível, de forma a desenvolver um trabalho “tutorial” nos casos de “indisciplina” ou incivilidade em sala de aula.

Não sendo as horas suficientes e de acordo com o historial do gabinete, deve privilegiar-se as horas de maior ocorrência de situações disciplinares – 10.30 às 13.20.

### **10.4. Apoios Pedagógicos**

Para além das situações específicas de necessidade de apoios pedagógicos individuais ou em pequenos grupos, os alunos têm docentes:

- em sala de estudo onde podem fazer recuperações de matérias, consolidação de conhecimentos, realização dos trabalhos de casa, etc.;

- em oficina de exames que podem orientar o estudo e programar atividades a desenvolver ao longo do ano para que se apresentem a exame.

### **10.5. Serviços de Apoio e Espaços Pedagógicos dos Alunos**

- Salas de Estudo e TPC com presença de docentes no fim das atividades letivas, podendo funcionar noutros horários em articulação dos alunos e dos docentes;

- Horas de Apoio Pedagógico marcado nos horários dos docentes, alteráveis conforme os ritmos de aprendizagens e as necessidades de cada aluno/grupo/turma;

- Horário dos SPO a condizer com a presença dos alunos na escola;

- Horário do Gabinete do Aluno, se possível, cobrindo a mancha horária das turmas, com incidência no período da manhã;

- Biblioteca aberta toda o dia com a presença permanente de um docente.

### **10.6. Priorização da CNL – Componente Não Letiva**

A CNL (Componente Não Letiva) tem horas para o exercício de cargos e desempenho de funções pedagógicas, administrativas, técnicas e outras e são horas resultantes do artigo 79.º e das Horas de Estabelecimento (HE). Face aos recursos e sua gestão, as horas disponíveis devem priorizar:

1. parcerias/assessorias;

2. salas de estudo
3. gabinete do aluno-Contigo;
4. biblioteca;
5. cargos e apoios de carácter administrativo.

### 10.7. Tutorias

De acordo com o artigo 12.º do Despacho Normativo 4-A/2016, de 16 de junho, a escola adotou a tutoria - **Apoio tutorial específico** – em 2016-17 como metodologia pedagógica de promoção das aprendizagens:

-Um ou mais docentes fará o acompanhamento dos alunos sinalizados pelo diretor de turma sendo aqueles que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções;

-São competências do professor tutor:

- a) Reunir, nas horas atribuídas, com os alunos que acompanha;
- b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- g) Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h) Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

Em **2019-20**, funcionam dois grupos de tutorias, num total de 17 alunos, podendo vir a sofrer alterações conforme os resultados escolares.

### 10.8. PLN

Não havendo, na escola, número suficiente de alunos, 10, para abrir uma turma de PLN, esta disciplina é lecionada nos termos da legislação. Os alunos frequentam a sua turma, nos tempos letivos da disciplina de Português, tendo a escola, em articulação com os pais ou encarregados de educação, disponibilizado respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo, através da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Com a presença de alunos refugiados e face à necessidade, em primeiro lugar, da integração dos mesmos e a necessidade de aprendizagem da língua portuguesa, foi reforçado o PLN com 2 tempos letivos de apoio pedagógico.

## 11. OPERACIONALIZAÇÃO ORGANIZATIVA E PEDAGÓGICA

Eixo Estratégico	Áreas de intervenção	Estratégias/Ações a desenvolver
<b>Eixo 1 - Resultados escolares e ambiente de aprendizagem</b>	Resultados escolares internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Criação anual, com base na análise dos resultados internos e externos, de um plano de ação de apoio aos alunos e de melhoria do sucesso;</li> <li>-Análise detalhada dos resultados obtidos no final do período e final do ano;</li> <li>-Análise, comparação e adoção de medidas de aproximação entre a avaliação interna e externa (nacional e por contexto);</li> <li>-(Re)definição de estratégias e planos de ação;</li> <li>-Manutenção e reforço da implementação de projetos de potenciação das capacidades dos alunos e reforço das aprendizagens: Salas de Estudo, etc.;</li> <li>-Equipa pedagógica multidisciplinar</li> <li>-Diferenciação pedagógica</li> <li>-Parceria/assessorias</li> <li>-Trabalho autónomo como estratégia</li> <li>-Grupos de mobilidade temporária</li> <li>-Escolha criteriosa dos DT;</li> <li>-Cultura de exigência;</li> <li>-Reavaliação dos percursos escolares pelos SPO dos alunos com dificuldades;</li> <li>-Valorização do PCT e dos objetivos definidos para cada disciplina;</li> <li>-Articulação entre os objetivos do PCT, os objetivos TEIP e Portugal 2020 e os resultados escolares.</li> </ul>
	Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conhecimento mais profundo do estatuto disciplinar do aluno;</li> <li>-Reforço e valorização das estruturas existentes (gabinete do aluno);</li> <li>-Canalizar mais horas da componente não letiva para a componente pedagógica;</li> <li>-Reforço das horas de parceira/assessoria em sala de aula;</li> <li>-Alargamento das tutorias;</li> <li>-Parcerias/assessorias;</li> <li>-Cultura de exigência;</li> <li>-Reforço da utilização de medidas de integração ou de natureza cívica;</li> <li>-Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas;</li> <li>-Reforço e valorização da autoridade do pessoal docente e do pessoal não docente e corresponsabilização de todos os agentes educativos, em particular dos pais e encarregados de educação;</li> <li>-Assunção global (professores, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e alunos) da necessidade da disciplina e da ordem;</li> <li>-Promover formação adequada, na área dos valores cívicos e construção de uma cidadania participativa;</li> <li>-Atuação atempada e conjunta, por parte de todos os agentes educativos, nos comportamentos inadequados dos alunos na sala de aula.</li> </ul>
	Abandono e assiduidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Adequação das ofertas educativas aos interesses dos alunos a partir da intervenção dos SPO;</li> <li>-Acompanhamento dos alunos em situação de risco, em colaboração com entidades externas, que permite a sua recuperação para as atividades escolares e o consequente controlo do abandono no 3.º ciclo e sua diminuição noutros ciclos/cursos ministrados;</li> <li>-Adequação do ensino às capacidades e ao ritmo de aprendizagem dos alunos, visível na diversificação da oferta formativa e nas medidas de apoio criadas;</li> <li>-Análise das taxas de abandono e, se necessário, implementação de planos de ação articulados (SPO, CPCJ, entre outros);</li> <li>-Acompanhamento tutorial;</li> <li>-Diferenciação pedagógica;</li> <li>-Campanhas de valorização do papel da escola.</li> </ul>
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Cultura de escola através de momentos culturais, artísticos e desportivos e da celebração de datas históricas;</li> <li>-Incentivo à participação na vida da escola;</li> <li>-Apoio às iniciativas dos alunos e em particular da Associação de Estudantes;</li> <li>-Criação de material de divulgação e identificação da escola;</li> <li>-Promoção de atividades e projetos abertas à participação da comunidade.</li> </ul>
	Atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diversificação de atividades de enriquecimento curricular;</li> <li>-Incentivo à inovação e à apresentação de novos projetos, em particular os vocacionados para o enriquecimento curricular e formativo do aluno;</li> </ul>

	de complemento curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Incentivo à inscrição em atividades de enriquecimento curricular;</li> <li>-Campanhas de participação no Desporto Escolar;</li> <li>-Motivação permanente ao envolvimento dos alunos NEE e em particular da Unidade Estruturada de Autismo na vida e atividades da escola.</li> </ul>
<b>Eixo 2 - Organização escolar</b>	Documentos estruturantes da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elaboração dos documentos norteadores da vida da escola de forma simples, clara e prática;</li> <li>-Participação de todos os membros da comunidade escolar na elaboração dos documentos;</li> <li>-Valorização dos documentos: P. Educativo, Regulamento Interno, P. Curricular e Plano de Atividades;</li> <li>-Divulgação e análise do RI e normas de comportamento junto dos alunos e demais elementos da comunidade educativa;</li> <li>-Apresentação atempada dos documentos à comunidade educativa;</li> </ul>
	Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Divulgação e assunção por toda a comunidade dos princípios, das metas e dos objetivos;</li> <li>-O Projeto Educativo, com metas e objetivos definidos de forma clara, a assumir-se como o documento estruturante e por excelência da escola;</li> <li>-Participação da comunidade educativa na elaboração do documento.</li> </ul>
	Autoavaliação interna	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento por todos da importância da avaliação interna;</li> <li>-Elaboração de planos de melhoria a partir das fragilidades/pontos fracos detetados;</li> <li>-Manutenção da independência da equipa que constitui a equipa da avaliação interna;</li> <li>-Convergência entre critérios e processos de recolha de dados da avaliação interna e da avaliação no Âmbito do Projeto TEIP e Contrato de Autonomia.</li> </ul>
	TEIP e Contrato de Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorização dos Projetos através dum maior comprometimento de toda a comunidade educativa;</li> <li>-Consciencialização da responsabilidade dos contratos assumidos;</li> <li>-Rentabilização dos recursos colocados à disposição a escola;</li> <li>-Discriminação positiva da escola em termos TEIP.</li> </ul>
	Formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Formação adequada às necessidades e aos novos desafios quer dos docentes quer do pessoal não docente;</li> <li>-Formação contínua e permanente como forma de atualização conducente à procura das melhores respostas e melhores práticas pedagógicas e, inevitavelmente, melhores resultados;</li> <li>-Aumento da formação de curta duração de e na escola.</li> </ul>
	Estruturas representativas dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Continuação dos incentivos aos alunos no sentido de terem um papel ativo na Escola, traduzido no envolvimento em várias atividades e projetos da sua responsabilidade;</li> <li>-Participação nos órgãos e atividades da escola;</li> <li>-Autonomia e responsabilização dos alunos a partir das estruturas a que pertencem;</li> <li>-Valorização do papel e da importância do delegado de turma;</li> <li>-Reuniões regulares da assembleia de delegados a fim de discutirem a escola;</li> <li>-Funcionamento das estruturas enquanto reguladores dos comportamentos.</li> </ul>
	Boas práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Liberdade e apoio às capacidades criativas e dinâmicas existentes na escola;</li> <li>-Aproveitamento do <i>know-how</i> dos docentes e doutros intervenientes;</li> <li>-Incentivo a alterações metodológicas e pedagógicas que visem melhorar os resultados e os comportamentos, sendo exemplo a <i>Turma Mais</i>;</li> <li>-Reuniões periódicas de partilha de boas práticas;</li> <li>-Alargamento, dentro do possível legal, das parcerias/assessorias enquanto boa prática pedagógica;</li> <li>-Preferência da componente pedagógica no que respeita a gestão das horas da componente não letiva.</li> </ul>
	Comunicações - meios digitais e plataformas eletrónicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reforço dos processos de comunicação eletrónica;</li> <li>-Utilização dos modernos meios tecnológicos em prol da pedagogia;</li> <li>-Incentivo à rentabilização das plataformas de cariz pedagógico existentes, como é o caso do Moodle;</li> <li>-Criação de plataformas que possam substituir a burocracia e o papel.</li> </ul>
	Supervisão pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecimento da supervisão pedagógica como boa prática;</li> <li>-Incentivo à aceitação da supervisão pedagógica;</li> <li>-Reforço da confiança e aceitação da opinião e crítica amiga enquanto processo de</li> </ul>



<b>Eixo 3 - Serviço Educativo</b>		melhoria de processos pedagógicos.
	Articulação curricular	-Valorização da articulação curricular vertical, entre anos de escolaridade, quer intra quer transdisciplinar, e horizontal, mais de cariz transdisciplinar; -Reconhecimento da articulação curricular na sua vertente intra e transdisciplinar como bom exemplo do trabalho colaborativo.
	Trabalho colaborativo	-Incentivo à assunção de um sentir coletivo em relação à escola e, consequentemente, aos problemas que, pontualmente, possam ser individuais; -Reforço do espírito de entreajuda existente; -Reconhecimento do trabalho colaborativo enquanto mola geradora de boas práticas pedagógicas; -Responsabilização das lideranças intermédias na articulação do trabalho dos docentes; -Aumento das horas da componente não letiva para parceria/assessorias.
	Acompanhamento dos Pais/ Encarregados de Educação	-Reconhecimento incontornável e indiscutível da importância do acompanhamento dos pais e encarregados de educação da vida escolar dos alunos; -Responsabilização dos pais e encarregados de educação quer no que diz respeito à assiduidade quer no que respeita os comportamentos e os resultados escolares; -Abertura da escola à presença dos pais e encarregados de educação; -Reforço, nas diversas estruturas onde os pais e encarregados de educação têm assento, do clima de aceitação, partilha e construção; -Diálogo permanente entre a escola, pelo diretor de turma, direção e demais agentes educativos, e os pais e encarregados de educação; -Incentivo à presença e participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da escola.
	Democratização nas tomadas de decisões	-Lideranças intermédias motivadas e mobilizadoras dos recursos internos e externos da Escola, com vista à execução do projeto educativo e demais compromissos pedagógicos assumidos pela escola; -Participação de todos os membros da comunidade escolar nas tomadas de decisão; -Eleição dos representantes das estruturas onde a legislação o permitir; -Audição de todos (docentes e pessoal não docente) nas tomadas de decisões que se afigurem mais importantes e/ou impliquem o contributo de todos para a prossecução dos objetivos pretendidos.
	Parcerias externas/ Trabalho em rede	-Reforçar as parcerias com as instituições e as entidades da comunidade; -Trabalho em rede – parcerias exteriores à escola (mundo científico, mundo empresarial, coletividades desportivas e culturais e outras instituições/entidades como o poder local) a fim de podermos estabelecer protocolos que permitam a colocação dos nossos alunos-estagiários e incutirmos dinâmicas pedagógicas atrativas e inovadoras; -Aumento das horas dos técnicos superiores (terapeutas) de entidades externas que colaboram no desenvolvimento dos alunos com Necessidade Educativas Especiais.
	Projetos	-Valorização das metodologias ativas e experimentais no ensino das ciências, com atividades frequentes em sala de aula e participação em projetos e concursos relacionados com esta área; -Apoio à nossa escola para as áreas em que a sociedade se vira para nós na procura de soluções educativas e formativas: educação para a saúde, para a educação sexual, para o ambiente, para a segurança, para os valores, para o consumismo, etc.; -Colaboração com instituições, entidades cujos projetos possam trazer mais conhecimento e dinâmicas para a escola.
<b>Eixo 4 - Financeiros e materiais</b>	Diversificação das candidaturas a projetos	-Diversificação da oferta da escola; -Adoção de novas dinâmicas e mais atraentes para os alunos; -Modernização do equipamento das salas de aula por via dessas candidaturas, como é exemplo a sala de aula do futuro.
	Recuperação/ Manutenção das infraestruturas da escola	-Exposição superior da necessidade de obras de beneficiação; -Estabelecer dinâmicas de envolvimento da comunidade e das suas instituições, em particular do poder local, que auxiliem a escola na manutenção dos espaços e das instalações; -Continuação do trabalho de recuperação dos espaços, com as receitas próprias da escola, acabando-se a pintura dos blocos A, D, E e F; -Necessidade de implementação de medidas de segurança na rua de acesso à escola (lombas ou bandas e reforço da sinalética de trânsito);

		-Substituição dos cacifos danificados, ou pelo OE ou pela Compensação em Receita;
--	--	---

## 12. AVALIAÇÃO

### 12.1. Processo de Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

### 12.2. Nomenclatura usada na escola

#### a) Ensino Básico – PIEF, PCA, PIP e Ensino Regular

<i>Nomenclatura</i>	<i>Percentagem</i>
<i>Muito Bom</i>	<i>90 – 100</i>
<i>Bom</i>	<i>70 – 89</i>
<i>Suficiente</i>	<i>50 – 69</i>
<i>Insuficiente</i>	<i>20 - 49</i>
<i>Mau</i>	<i>0 – 19</i>

#### b) Secundário

<i>Nomenclatura</i>	<i>Classificações</i>
<i>Muito Bom</i>	<i>18 – 20 valores</i>
<i>Bom</i>	<i>14 – 17 valores</i>
<i>Suficiente</i>	<i>10 -13 valores</i>
<i>Insuficiente</i>	<i>Inferior a 10 valores</i>

### 12.3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Há critérios gerais de escola e critérios específicos de disciplina. Compete ao conselho pedagógico definir, no início do ano letivo, os critérios gerais de avaliação, sob proposta dos departamentos curriculares.

Os critérios específicos têm a ver com as especificidades de cada disciplina. Por exemplo, para as línguas há a componente da oralidade própria das disciplinas; a componente laboratorial de disciplinas como BioGeo ou Física, etc.

Os critérios específicos são dados a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos no início do ano letivo.

Os critérios de avaliação mencionados no parágrafo anterior constituem referenciais comuns no interior de cada escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

## 12.4. Critérios gerais

As competências a avaliar situam-se em dois domínios: SABER - competências da disciplina, isto é, conhecimentos e competências a adquirir em cada disciplina; SER/ESTAR – competências pessoais e sociais a desenvolver e adquirir.

Uma vez que os perfis dos alunos são diferentes entre os ciclos/cursos de estudos, tendo os alunos necessidades diferentes, assim os pesos de cada domínio são diferentes.

### 12.4.1. ENSINO BÁSICO

Ensino regular **9.º ano**

- Competências da disciplina - **80%**
- Competências Pessoais e Sociais – **20%**

PIP e PCA

- Competências da disciplina - **60%**
- Competências Pessoais e Sociais – **40%**

PIEF

- Competências da disciplina - **40%**
- Competências Pessoais e Sociais – **60%**

### 12.4.2. ENSINO SECUNDÁRIO – 12.º anos

Cursos Científico-Humanísticos

- Competências Cognitivo/Operativas da disciplina – **90%**
- Competências Pessoais e Sociais - **10%**

Cursos Profissionais

- Domínio das Competências Cognitivo/Operativas - **80%**
- Domínio da Competências Pessoais e Sociais - **20%**

### 12.4.3. Competências Pessoais e Sociais em avaliação

Cursos Científico-Humanísticos:

- Pontualidade -3
- Respeito pelos outros, pela natureza e materiais coletivos e pessoais -2
- Cumprimento de prazos e orientações definidas -2
- Empenho na execução das atividades/tarefas propostas -2
- Capacidade de auto e heteroavaliação – 1

Cursos Profissionais:

- Pontualidade -5
- Respeito pelos outros, pela natureza e materiais coletivos e pessoais – 2
- Respeito pelos princípios éticos da comunicação - 5
- Cumprimento de prazos e orientações definidas - 5
- Empenho na execução das atividades/tarefas propostas - 2

- Capacidade de auto e heteroavaliação – 1

Ensino Básico:

- Assiduidade e pontualidade – 4
- Respeito pelas normas estabelecidas – 4
- Cumprimento atempado de tarefas – 4
- Organização do material escolar -4
- Integração no ritmo e dinâmica da aula – 2
- Capacidade de auto e heteroavaliação- 2

#### **12.4.4. ENSINO BÁSICO – 7º e 8º Anos**

- Domínio concetual e procedimental – 80%
- Domínio atitudinal – 20%

#### **12.4.5. ENSINO SECUNDÁRIO- 10º e 11º Anos**

- Domínio concetual e procedimental – 90%
- Domínio atitudinal – 10%

#### **12.4.6. Competências em avaliação no domínio atitudinal, com pesos iguais:**

- Responsabilidade e Integridade.
- Excelência e exigência.
- Curiosidade e reflexão.
- Cidadania e participação.
- Liberdade.

### **12.5. Escola Inclusiva - PERFIS DE DESEMPENHO**

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, designadamente no art.º 29.º:

14.5.1. A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei.

14.5.2.A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no programa educativo individual. Ainda, de acordo com a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, artigo 23.º, ponto 4 e Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, artigo 25.º, ponto 4:

14.5.2.1. No 3.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

14.5.2.2. No ensino secundário as disciplinas constantes dos planos curriculares são objeto de classificações na escala de 0 a 20 valores, e, sempre que se considere relevante, a classificação é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar a inscrever na ficha de registo de avaliação.

14.5.2.3. Para alunos com medidas adicionais e com adaptações curriculares significativas, os critérios de avaliação têm por referência os indicadores de sucesso definidos para cada um dos objetivos em cada período letivo, sendo atribuído um nível quantitativo, em função do número de objetivos alcançados para cada disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
2º/3º CEB	SECUNDÁRIO	DESCRIPTORIOS

<b>Nível 1</b>	<b>0-4,4</b>	foram alcançados menos de 25% dos objetivos definidos para cada disciplina/área disciplinar
<b>Nível 2</b>	<b>4,5-9,4</b>	foram alcançados pelo menos 25% dos objetivos definidos para cada disciplina/área disciplinar
<b>Nível 3</b>	<b>9,5-13,4</b>	foram alcançados pelo menos 50% dos objetivos definidos para cada disciplina/área disciplinar
<b>Nível 4</b>	<b>13,5-17,4</b>	foram alcançados pelo menos 75% dos objetivos definidos para cada disciplina/área disciplinar
<b>Nível 5</b>	<b>17,5-20</b>	foram alcançados pelo menos 100% dos objetivos definidos para cada disciplina/área disciplinar

### 12.6. Critérios específicos

São específicos das disciplinas e aprovados em cada departamento. Posteriormente, são ratificadas pelo Conselho Pedagógico.

Os Encarregados de Educação, numa reunião que se efetua nos primeiros quinze dias de aulas, têm conhecimento dos mesmos, assim como os alunos nas primeiras aulas. Os critérios estão arquivados e disponíveis, quer na direção da escola quer através do coordenador de cada departamento, para quem os pretender consultar.

### 12.7. Operacionalização dos critérios de avaliação ao longo dos períodos.

Independentemente dos critérios específicos, resultantes das especificidades de cada disciplina, a escola, através dos seus órgãos competentes, definiu que a operacionalização dos critérios de avaliação deve ter o mesmo peso em cada um dos períodos. A avaliação de cada período tem o peso de 100% na avaliação do período seguinte.

## 13. Estruturas especializadas de apoio e acompanhamento dos alunos

### 13.1. Serviços de Psicologia e Orientação

Os serviços de psicologia e orientação têm um técnico especializado, psicóloga que:

- faz orientação escolar dos alunos;
- acompanha e orienta os alunos nas candidaturas ao ensino superior;
- efetua atendimentos individuais;
- se articula com articulação com outros serviços nomeadamente Centro de Saúde, Hospital Pediátrico, CPCJ e Instituições de acolhimento no âmbito dos casos em acompanhamento;
- promove a escola, nomeadamente na divulgação da oferta formativa e organização de eventos e atividades de divulgação junto de psicólogos de outras escolas;
- se articula com os centros de apoio, no âmbito da educação inclusiva;
- analisa processos, faz entrevistas individuais de forma se serem reorientados os alunos;
- participa em projetos como o TEIP;
- colabora na organização de atividades e eventos dirigidos aos alunos;
- participa nas estruturas pedagógicas e de gestão da escola.

### **13.2. Serviço Social**

No âmbito do Contrato de Autonomia e após prorrogação até 2020, através de uma adenda ao contrato assinada em finais de agosto, por parte da tutela, a escola no que respeita aos recursos adicionais concedidos pelo mesmo continuou a optar pela assistência social. Nesse sentido, foi prorrogado o contrato da Assistente Social.

O trabalho incide no acompanhamento dos alunos, em articulação com as restantes estruturas da escola, em particular dos alunos com absentismo ou em risco de abandono escolar.

## **14. PROJETOS PEDAGÓGICOS/ ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR/**

### **14.1. Biblioteca**

**Equipa:** Alexandra Lima (Coordenadora), Fernando Sá, Teresa Sá e Alda Marques

A Biblioteca foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) por candidatura nacional em 2002. É organizada e dinamizada por uma equipa de 4 professores dos quais um é o coordenador ao qual compete, entre outros: assegurar a organização documental; favorecer o desenvolvimento das literacias; promover o uso da biblioteca e representá-la no Conselho Pedagógico.

Este espaço tornou-se no mais procurado pelos alunos, tendo-se tornado mesmo um pólo gerador da dinâmica cultural, artística e lúdica da escola.

Desde o mobiliário aos mais diversos documentos, livros, CD, DVD, etc., passando-se pelo equipamento informático, tem-se feito um esforço, em parte graças à sua responsável, no sentido de ser modernizada e atualizada.

Procurar-se-á continuar a reconhecer a importância vital deste espaço para o dia a dia da escola. Assim, à semelhança dos últimos dois anos, o seu horário será ininterrupto, sempre que possível, com a presença de um docente, sendo estes colaboradores daquele espaço.

### **14.2. Escola Promotora de Saúde/PESES**

**Responsável:** Margarida Mouronho

No âmbito da promoção da saúde em meio escolar, desenvolver-se-ão atividades, desde a formação interpares até à colaboração do Centro de Saúde de Eiras e Escola Superior de Enfermagem, que visam a promoção da saúde e o crescimento saudável.

### **14.3. ETIC.**

**Responsáveis:** Paulo Ribeiro, Laurentina Soares e Célia Cação

No âmbito do Plano Tecnológico da Educação, a escola dispõe de internet em todas as salas de aula e equipamento diversificado, como computadores, videoprojetores e quadros interativos, que permitem dispor meios tecnológicos ao serviço da educação.

A equipa responsável tem a seu cargo a manutenção e atualização do equipamento informático da escola, bem como da atualização e manutenção do software de gestão da escola.

#### **14.4. Salas de Estudo/ Oficinas de Exames**

Funcionam Salas de Estudo Específicas a Matemática, Português, Inglês, CN/BioGeo e CFQ sob a responsabilidade dos respetivos grupos disciplinares. Os horários dependem da Organização da Escola e das horas disponíveis dos docentes, podendo ser alterados de acordo com as necessidades pedagógicas da escola. Estão centrados ao fim do dia, mas com funcionamento a outras horas de acordo com o horário da turma e do docente, acontecendo sobretudo no 12.º ano, de modo a possibilitar a sua frequência por parte dos alunos e após os horários curriculares.

Procurando-se elevar os resultados escolares e responder-se a uma das lacunas detetadas – falta de trabalho de casa como forma de consolidação de conhecimentos – funcionam Salas de Estudo genéricas, as quais visam ser um espaço de reforço das aprendizagens e com acompanhamento de docentes.

#### **14.5. Parcerias/Assessorias/Coadjuvâncias**

As parcerias/assessorias procuram melhorar os resultados escolares e minimizar as questões comportamentais, sobretudo no Ensino Básico. Face às características das turmas do Ensino Básico, houve preocupação pedagógica no sentido das turmas terem em todas as disciplinas um docente em parceria/assessoria. Este objetivo foi conseguido com exceção das disciplinas de Educação Física.

No âmbito do TEIP, temos também parcerias/assessorias nas disciplinas de Matemática A, Português, Física e Química A, Inglês e Biologia e Geologia dos 10.º, 11.º e 12.º anos.

#### **14.6. Desporto Escolar**

**Responsáveis:** Bruno Domingos (Coordenador), Salomé Quinteiro, Filipe Gerardo e Joana Nogueira.

Tendo sido publicado novo diploma sobre desporto escolar, responsabilizando mais as direções escolares ao mesmo tempo que incentiva à adesão e participação, a escola “aposta” no ano letivo em 4 modalidades: futsal, badminton, basebal e boccia. O boccia é uma modalidade dirigida especialmente aos alunos NEE

#### **14.7. Teatro KA-OS**

**Responsáveis:** Manuela Nogueira e Teresa Sá

Este projeto de escola, enraizado e com provas dadas quanto à excelência do mesmo, continua a merecer o apoio de toda a escola e em particular da direção. Espera-se, no corrente ano, a dramatização de novas peças e a divulgação da escola através deste seu embaixador.

É também o suporte de um outro projeto: *Escolíadas*.

#### **14.8. ESCOLÍADAS**

Sendo um evento de incentivo à criatividade e à manifestação artística dos jovens (teatro, música, pintura, claque e cultura geral), a escola estará mais uma vez presente, até porque tem pergaminhos na prova, tendo vencido por 8 vezes.

As áreas artísticas têm os seguintes responsáveis:

- Teatro - Manuela Nogueira;
- Música/Dança – Associação de Estudantes;
- Claque – Diretor

#### **14.9. JORNALISMO**

**Responsáveis.** Alda Marques e Margarida Castro

A seu cargo tem a responsabilidade da publicação da revista *Post Scriptum* e o acervo fotográfico das atividades da escola.

#### **14.10. JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL (JAP)**

**Responsável:** Maria de Jesus Fonseca

Este projeto visa fornecer informação prática sobre finanças pessoais e sobre a importância de identificar objetivos de educação e carreira baseados em interesses, valores e qualidades dos alunos. Pela escola passam personalidades de diversas empresas que abordarão as temáticas em diversas disciplinas, consoante decisões dos conselhos de turma.

#### **14.11 – CLUBE de ROBÓTICA**

**Responsável:** Laurentina Soares/Paulo Ribeiro e Célia Cação

Projeto cujas práticas promovem a dinamização de atividades de programação e robótica, desenvolvendo nos alunos competências como o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a criatividade. São objetivos gerais do clube fomentar a aprendizagem, o gosto e o interesse pelas CTEM - Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemática, com particular ênfase na programação de computadores e robótica. Estes objetivos concretizam-se em:

- Apoiar os seus membros em projetos escolares, pessoais ou comunitários;
- Promover a utilização, criação e desenvolvimento de software e hardware inovador;
- Participar em concursos e eventos no âmbito do clube, nomeadamente de índole científica e tecnológica, como concursos de programação e robótica;



-Realizar sessões de partilha e formação.

#### **14.12. Clube Europeu**

**Responsável:** Ana Cláudia Soares

O Clube Europeu da Escola Secundária D. Dinis de Coimbra é um clube extracurricular, que se dedica à dinamização de atividades no domínio da Dimensão Europeia da Educação. Com vista ao reconhecimento institucional, será inscrito na Base de Dados da DGE, de modo a integrar a Rede Nacional de Clubes Europeus (RNCE). O regulamento interno do Clube Europeu orienta os objetivos, o regime de funcionamento do clube e os direitos e deveres de todos os seus membros.

#### **14.13. Projetos Erasmus**

**Responsáveis:** Ana Cláudia Soares, Laurentina Soares e Margarida Castro

No âmbito dos programas Erasmus +, em 19-21 a escola está envolvida em três projetos:

##### **1. Guide the guide (G2G)**

Parceiros: Portugal, Roménia, Croácia, Espanha e Itália

##### **2. Robotics, STEM, Coding and Social Inclusion in a Cultural Europe**

Parceiros: Portugal, Turquia, Polónia, Espanha e Itália

##### **3. Cultural heritage and social inclusion in an international optic**

Parceiros: Portugal, Turquia, Polónia, Holanda e Dinamarca

Duração dos Projetos: 01-09-2019 até 31-08-2021

A par, em janeiro, a escola receberá, durante uma semana, dois diretores e dois inspetores de escolas franceses os quais estudarão as dinâmicas da escola portuguesa, sobretudo ao nível da gestão, funcionamento e organização.

#### **14.14. Projeto Cultural da Escola- Plano Nacional das Artes**

**Responsável:** Teresa Sá

Tendo-se candidatado e sido aprovado, a escola apresentou um projeto cultural, também em articulação com os projetos europeus, destacando-se subprojectos a partir dos quais procuraremos fomentar diversas áreas, sendo:

- Poesia Pela Inclusão e Vice Versa;
- O Cinema vai à Escola;
- Pela Cultura Inclusiva,
- Erasmus+ KA2 - *Cultural heritage and social inclusion in international optic*,
- *Guide the guide (G2G)*,

- *Scientific concepts in the production of sustainable energy,*
- *eTwinnig - On the run - stories of hope and inspiration,*
- Agora Tu.

#### 14-15- Projeto Eco-Escolas

Responsável: Marta Joana

O programa “Eco-Escolas” pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido.

Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

#### 15.Plano Anual de Atividades

O PAE dá expressão às diferentes atividades da Escola, à sua organização e programação e à operacionalização do Projeto Educativo. Parte das atividades do PAE constam dos PCT (Programa Curricular da Turma).

Embora possa haver ajustes e integração de novas propostas ao longo do ano, sempre que for considerada pertinente pelo enriquecimento que pode trazer aos alunos, as atividades são apresentadas e planificadas, no início do ano letivo, a fim de serem devidamente divulgadas e coordenadas.

O PAE obterá parecer do conselho pedagógico, em 28 de novembro, e posterior aprovação em Conselho Geral.

#### 16. Natureza da Função Docente

*“A Sociedade contemporânea caracteriza-se cada vez mais pela generalização a toda a população dos vários níveis de educação e ensino. Neste contexto, as tarefas dos docentes tornaram-se mais complexas e diferenciadas...”<sup>6</sup>.*

*“Tendo a profissão docente como objetivo a formação humana, ela adquire por esse mesmo facto uma incidência ética determinante que se reflete na relação pedagógica com os alunos, com outros intervenientes da comunidade educativa e com a sociedade em geral”<sup>7</sup>.*

De acordo com a Sociedade moderna e com o objetivo primordial da atividade docente presente nas citações anteriores, ao Professor exige-se que continue a assumir-se como

<sup>6</sup> Cunha, Pedro d'Orey, in “*Brotéria*”, Vol. 140.

<sup>7</sup> Idem.

“funcionário público” diferenciado. É um profissional que intervém na sociedade, procurando fazer cumprir “os valores éticos de igualdade de oportunidades educativas para todos os cidadãos e, ao mesmo tempo, a prossecução dos padrões de excelência educativa a que todos podem chegar. É este um ideal inspirador, uma atitude de espírito e um imperativo ético que corresponde a uma nova conceção do professor como interveniente social, ao mesmo nível que o médico na Saúde e o advogado na Justiça.”<sup>8</sup>

O perfil do aluno que frequenta a nossa escola e o meio social donde provém é conhecido por todos, encontrando-se caracterizado no *Projeto Educativo*. É na perspetiva descrita que devemos encetar a nossa ação educativo-pedagógico, movida por esse ideal inspirador, por essa atitude crítica e por esse imperativo ético, se efetivamente todos subscrevermos esta nova conceção de PROFESSOR.

## **17. PLANO DE FORMAÇÃO - Aperfeiçoamento da Função Docente e Não Docente.**

### **17.1. Objetivos a atingir**

- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente, técnicos especializados e restante pessoal não docente da escola, Encarregados de Educação e famílias, tendo em conta as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo;

- Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais de educação;

- Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente, permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;

- Melhorar a qualidade dos serviços prestados à escola, através de uma formação adequada dos profissionais da educação;

- Responder às necessidades atuais da Escola e aos desafios que se colocam aos profissionais da educação;

- Promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e das aprendizagens;

- Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projetos de formação;

- Divulgar experiências, ideias e materiais, possibilitadores do desenvolvimento de uma prática investigativa e de inovação educacional;

- Implementar parcerias que possibilitem a promoção da formação do pessoal docente, não docente e famílias;

- Estimular processos de mudança na Escola e nas famílias, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;

- Apoiar os pais, encarregados de educação e famílias no desenvolvimento de conhecimentos e competências que lhes permitam fazer o acompanhamento académico dos seus filhos e exercer o seu papel parental, de formação e educação dos educandos;

- Valorizar a Escola enquanto local de trabalho e de formação/investigação

- Contribuir para a melhoria dos resultados escolares dos alunos;

---

<sup>8</sup> Ibidem.

-Desenvolver competências no domínio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

## 17.2. Levantamento de necessidades – Áreas prioritárias

Tendo em conta os objetivos e as linhas de orientação do Projeto Educativo e do Projeto de Melhoria da Escola, que visam em termos gerais promover o sucesso educativo e a cidadania ativa através de uma escola de qualidade; tendo em conta a realidade multicultural da população que frequenta a escola e a necessidade de promover o diálogo intercultural, o respeito pelas diferenças, bem como o debate dos vários problemas atuais, como o dos refugiados, nos vários contextos: nacional, europeu e mundial, efetuou-se durante, no início do ano letivo 18-19, o levantamento das necessidades de formação dos docentes dos vários departamentos e do pessoal não docente, que foram entregues no CFAE, e que constam nos quadros em anexo

Assim, relativamente à formação para o **pessoal não docente**, achou-se que esta deverá continuar a ser na área indicada na tabela seguinte, apesar do levantamento realizado e que também se inclui a seguir.

Áreas prioritárias de formação (PND)	Exemplos de temáticas
Aspetos Pedagógicos da Ação Educativa	

Quanto ao **pessoal docente**, a posição da Direção da Escola foi a de que, tendo em conta os objetivos dos documentos orientadores da Escola, as novas orientações legislativas (flexibilização curricular, perfil dos alunos à saída do ensino secundário, aprendizagens essenciais, educação para a cidadania e escola inclusiva) e o levantamento de necessidades de formação efetuado este ano, mantém-se, fundamentalmente, o interesse na concretização das ações nas áreas a seguir indicadas:

Áreas prioritárias de formação (PD)	Exemplos de temáticas
Critérios de avaliação e instrumentos de avaliação adaptados aos novos processos de flexibilização e autonomia	Critérios e instrumentos de avaliação
Didáticas das disciplinas	Didática da expressão dramática ao serviço dos novos programas
Utilização das novas tecnologias/novas metodologias nas didáticas das disciplinas	<i>Excel, Google Drive</i> , Manuseamento de novas plataformas, Novas aplicações, novas metodologias de aprendizagem
Escola inclusiva	Integração dos alunos com problemáticas específicas

No contexto em que atualmente a escola se encontra integrada (projeto TEIP), as ações de capacitação e desenvolvimento deste projeto também têm vindo a ser implementadas e vão continuar a surgir outras; umas dirigidas obrigatoriamente para a totalidade dos docentes, outras para áreas específicas.

Para o pessoal não docente, há que referir que nos últimos anos alguns professores da escola proporcionaram formação básica não creditada sobretudo no âmbito da utilização dos meios informáticos. Uma outra ação de formação sobre “comportamentos de risco” chegou a ser pensada, mas a sua concretização não avançou devido à ausência forçada e prolongada da formadora que a propôs, devido a doença. Face a esta situação e ao número reduzido de funcionários para se constituir uma turma, não foi possível avançar-se com propostas, para já.

Para os encarregados de educação, nesta altura está programada uma sessão, em parceria com a PSP e Associação de Pais, sobre *A adolescência, álcool e drogas*. Aguardam-se sugestões da Associação de Pais, pois só recentemente foi constituída.

No âmbito do projeto TEIP, já foram realizadas, nos dois últimos anos letivos, algumas ações (por exemplo, sobre “capacitação parental” e “*bullying*”) e, nos próximos tempos, surgirão outras propostas.

### **17.3.Avaliação do plano**

A avaliação do impacto da formação realizada implica um processo sistemático de recolha de dados sobre as ações, tendo por base critérios indicadores pré-estabelecidos, medindo não só o aproveitamento dos participantes mas também a transferência que fazem do que aprenderam para o seu dia-a-dia de trabalho e o que daí resulta, a médio prazo, para os resultados da organização.

### 18.1. Terminologia na avaliação global e qualitativa do comportamento dos alunos

Avaliação/ Terminologia	Descritores	Observações
<b>Muito Bom</b>	Comportamentos exemplares dos alunos de acordo com o artº. 10.º do Estatuto do Aluno. Estes revelam-se muito interessados e criam condições aos processos de ensino-aprendizagem na sala de aula: -intervêm de modo ordenado; -turma que não tem registada qualquer participação ou infração disciplinar; -turma que se comporta de acordo com os deveres legislados e/ou regulamentados.	No caso de haver qualquer aluno com participação ou medida disciplinar fora da aula, não pode ter consequências na turma
<b>Bom</b>	Alunos interessados, assíduos e pontuais. Criam condições ao desenvolvimento das aprendizagens na sala de aula, apesar de, por vezes, perturbarem o andamento das aulas, manifestando alguma irrequietude, mas sendo respeitadores, cordiais e educados, acatando de imediato as instruções e os reparos dos docentes. Participações disciplinares e respetivas medidas disciplinares (sancionatórias e corretivas): <b>1 aluno</b>	As infrações são casos isolados e individualizados, merecendo reparos e censura da própria turma
<b>Suficiente</b>	Alunos com comportamentos oscilatórios: algumas vezes são interessados e criam condições ao desenvolvimento das aprendizagens na sala de aula; outras, perturbadores do andamento da aula, mas sem prejudicar e impedir de modo relevante, o direito à aprendizagem dos alunos cujos comportamentos são os desejáveis. Participações disciplinares e respetivas medidas disciplinares (sancionatórias e corretivas): <b>2 alunos a 15%</b>	
<b>Insuficiente</b>	Alunos que têm comportamentos perturbadores da aula, são desrespeitadores e têm dificuldades em aceitar a autoridade do docente ou do assistente operacional, quer dentro, quer fora da aula, pondo-a em causa. Participações disciplinares e respetivas medidas disciplinares (sancionatórias e corretivas): <b>16% a 30%</b>	
<b>Mau</b>	Alunos que não se interessam, não são pontuais nem assíduos, não criam condições para o processo de ensino-aprendizagem, tendo sistematicamente comportamentos perturbadores da aula, para além de não respeitarem nem reconhecerem o papel do professor ou do assistente operacional, quer dentro, quer fora da aula, pondo-a em causa. Não cumprem as regras legisladas ou regulamentadas. Participações disciplinares e respetivas medidas disciplinares (sancionatórias e corretivas): <b>&gt; 30%</b>	

### 18. 2.Uniformização terminológica na avaliação do aproveitamento global dos alunos por turma - Ensino Básico

Avaliação/Terminologia	Descritores com base na totalidade dos alunos da Turma a realizar em reuniões de final de período
<b>Muito Bom</b>	Média da turma situada entre 4.5 e 5.
<b>Bom</b>	Média da turma situada entre 3.5 e 4.4.
<b>Suficiente</b>	Média da turma situada entre 2.5 e 3.4.
<b>Insuficiente</b>	Média da turma situada entre 1.0 e 2.4.

A correspondência entre a avaliação qualitativa e quantitativa é feita de acordo com o que está contemplado no *Projeto Curricular de Escola*.

### 18.3. Uniformização terminológica na avaliação do aproveitamento global dos alunos por turma - Ensino Secundário

Avaliação/Terminologia	Descritores com base na totalidade dos alunos da turma a realizar em reuniões de final do período
<b>Muito Bom</b>	* Média da turma situada entre 17,5 e 20 valores
<b>Bom</b>	* Média da turma situada entre 13,5 e 17,4 valores
<b>Suficiente</b>	* Média da turma situada entre 9,5 e 13,4 valores
<b>Insuficiente</b>	* Média da turma situada entre 0 e 9,4 valores
<ul style="list-style-type: none"><li>• O cálculo da média da turma resultará da média das classificações das disciplinas que constituem o <i>curriculum</i> da turma.</li><li>• Caso se pretenda completar essa apreciação, poder-se-á indicar dados que constam da grelha a preencher para a <i>Equipa de Autoavaliação Interna</i> (referente ao número de alunos com todas as classificações iguais ou superiores a dez valores...)</li></ul>	

A correspondência entre a avaliação qualitativa e quantitativa é feita de acordo com o que está contemplado no *Projeto Curricular de Escola*.

*Projeto Curricular apresentado em 25 de julho ao Conselho Pedagógico, com aprovações respeitantes às orientações curriculares e opções pedagógicas de escola, acrescentado em setembro e outubro com a inserção dos critérios de avaliação e outras matérias pertinentes.*